



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Zoray Maria Telles

**O Núcleo de Pesquisa e Documentação - NPD da FAU/UFRJ como
espaço de memória e preservação**

Rio de Janeiro, abril de 2022

Zoray Maria Telles

O Núcleo de Pesquisa e Documentação - NPD da FAU/UFRJ como espaço de Memória e preservação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Conservação e Restauração.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Fainguelernt

Rio de Janeiro, abril de 2022

CIP - Catalogação na Publicação

Tn Telles, Zoray Maria
 O Núcleo de Pesquisa e Documentação - NPD da
 FAU/UFRJ como espaço de memória e preservação / Zoray
 Maria Telles. -- Rio de Janeiro, 2022.
 81 f.

 Orientador: Mauro Fainguelernt.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Conservação e Restauração,
 2022.

 1. conservação. 2. NPD-FAU/UFRJ. 3. Acervo Sergio
 Bernardes. 4. Acervo dos Irmãos Roberto. 5. memória
 . I. Fainguelernt, Mauro , orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Conservação e Restauração.

Aprovador por:

Prof. Dr. Mauro Fainguelernt

UFRJ (Orientador)

Profa. Dra. Ana Paula Corrêa de Carvalho

UFRJ (Avaliadora)

Profa. Dra. Maria Luísa Ramos de Oliveira Soares

UFRJ (Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Olodumare, aos meu Orixás, ao meu Pai Ogum “que disse para eu me preparar, pois o caminho seria árduo, e, realmente o foi”. Ao meu Babalorixá Paulo José de Ogum.

Ao meu pai Celestino e às minhas irmãs Zuleia e Zoraíde (*In memoriam*).

Aos meus irmãos Zulmar e Zenilton que me estenderam a mão. Às crianças da minha família, crianças da minha vida, que me serviram de inspiração para que eu chegasse até aqui, e que eu possa servir de inspiração para que cada uma delas siga o seu caminho com êxito. Quero vê-las formadas e com perspectiva de novos horizontes e conquistas. Ao meu filho Marcus Vinicius que fala da mãe com orgulho!

Ao professor Mauro Fainguelernt, por ter aceitado me orientar. Agradeço por sua paciência e compreensão.

À professora Maria Luísa Soares (Kuka) que será sempre minha inspiração.

À professora e amiga Ana Paula Corrêa de Carvalho, que me deu a oportunidade de conhecer o NPD.

A todos os professores que passaram seus conhecimentos.

Aos meus coordenadores: professora Elisabete Rodrigues Campos Martins e professor Andres Passaro . Aos companheiros de trabalho do NPD: Mauricio Mattos e Claudio Muniz, obrigada pelo apoio de sempre.

Ao meu chefe e grande amigo que era o meu orientador da pesquisa/estágio, João Claudio Parucher da Silva, falecido no 16/05/2021. É com pesar que me lembro o quanto João foi um profissional voltado para orientar, muito responsável naquilo que fazia. Estava sempre disposto a nos orientar, passar seu conhecimento aos seus estagiários, e sempre recebia de braços abertos os alunos do curso de Conservação e de Restauração que o procurava para estagiar ou para pesquisa. João passava horas se dedicando a buscar novos recursos e morreu tentando preservar o acervo, o que mais gostava de fazer.

**“Cuidemo-nos para que possamos continuar a preservar as coisas
que realmente importam”.**

João Claudio Parucher da Silva.

RESUMO

O Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NPD/FAU/UFRJ, possui, em seu acervo, importante documentação arquitetônica que representa uma parte da memória e da história da arquitetura no Brasil. Este trabalho de Conclusão de Curso aborda questões de preservação do Núcleo de Documentação de Arquitetura, o compreendendo como um Espaço de Memória. Relata os processos de preservação utilizados nas plantas e desenhos de arquitetura em papel translúcido, tendo como exemplo duas obras restauradas, uma do Acervo do Arquiteto Sergio Wladimir Bernardes, (1919 – 2002), graduado pela Faculdade de Arquitetura pela Universidade do Rio de Janeiro, período em que a arquitetura moderna encontrava-se em destaque no cenário internacional. Como característica de sua produção, destaca-se a intensa busca por soluções construtivas e espaciais para além das convencionais, junto a um intenso entendimento material e estrutural. A outra obra apresentada nessa pesquisa, pertence ao Acervo dos Irmãos Roberto: Marcelo Roberto (1908 – 1964), Milton Roberto (1914 – 1953) e Mauricio Roberto (1921 – 1996), arquitetos que contribuíram para a arquitetura moderna brasileira, influenciados pelo arquiteto franco-suíço *Le Corbusier*, reconhecido como um impulsionador da arquitetura moderna no século XX. Essa pesquisa já estava em curso quando ocorreu, no dia 20/04/2021, um incêndio, causando a destruição parcial do espaço do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Desta forma, apresentaremos quais serão as perspectivas em relação à preservação do acervo atingido e da reconstrução do espaço.

Palavras chaves: Conservação – Restauração; NPD-FAU/UFRJ; Acervo Sergio Bernardes; Acervo dos Irmãos Roberto.

ABSTRACT

The Research and Documentation Center of the Faculty of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio de Janeiro - NPD / FAU / UFRJ, has, in its collection, important architectural documentation that represents a part of the memory and history of architecture in Brazil. This course conclusion work addresses issues of preservation of the Architecture Documentation Nucleus, understanding it as a Memory Space. It reports the preservation processes used in architectural plans and drawings on translucent paper, taking as an example two restored works, one from the Collection of Architect Sergio Wladimir Bernardes, (1919 – 2002), graduated from the Faculty of Architecture at the University of Rio de Janeiro, period in which modern architecture was highlighted on the international scene. As a characteristic of his production, the intense search for constructive and spatial solutions beyond the conventional ones, together with an intense material and structural understanding, stands out. The other work presented in this research belongs to the Collection of the Roberto Brothers : Marcelo Roberto (1908 – 1964), Milton Roberto (1914 – 1953) and Mauricio Roberto (1921 – 1996), architects who contributed to Brazilian modern architecture, influenced by the architect French-Swiss Le Corbusier recognized as a promoter of modern architecture in the 20th century. This research was already underway when, on 04/20/2021, a fire occurred, causing the partial destruction of the space of the Research and Documentation Center of the Faculty of Architecture and Urbanism. In this way, we will present what the perspectives will be in relation to the preservation of the affected collection and the reconstruction of the space.

Keywords: Conservation - Restoration; NPD-FAU/UFRJ; Sergio Bernardes Collection; Collection Roberto Brothers.

LISTA DE FIGURAS

Figura (01) - O Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, projetado em 1957. Imagem, fonte: <http://www.fau.ufrj.br/historia-e-patrimonio/>. Acesso em: 26/03/2022.

Figura (02) - João Parucher Corredor de acesso ao Laboratório de Restauração e a Sala de quarentena. Fonte (a autora, 2018).

Figura (03) - Sinalização da sala de quarentena. Fonte (a autora, 2018).

Figura (04) - Aspecto do interior da sala de quarentena. Podemos observar alguns documentos, plantas, desenhos, entre outros, alguns acondicionados aguardando o processamento técnico. Fonte (a autora, 2018).

Figura (05) - Mesas em tamanhos diferenciados e com suporte para guarda de materiais e de plantas de arquitetura, enquanto passavam por processo técnico de conservação-restauração. Fonte (a da autora, 2018).

Figura (06) - Mapoteca de madeira. Utilizada para guarda de papéis especiais de Restauração. Fonte (a autora, 2018).

Figura (07) - Detalhe da mapoteca de madeira. Utilizada para guarda de papéis especiais de Restauração. Fonte (a autora, 2018).

Figura (08) - Mesa de sucção com desumidificação. Equipamento usado em procedimento de restauração. Fonte (a autora, 2018).

Figura (09) - Detalhe da bancada com produtos químicos e deionizador utilizados em procedimentos de restauração. Fonte (a autora, 2018).

Figura (10) - Nessa fotografia é possível ver a amplitude do espaço, a dimensão das mesas bancadas. Necessárias para utilização de material de grande dimensão. Fonte (a autora, 2015).

Figura (11) - Alunos do Curso de CR em aula demonstrativa teórico-prática da disciplina Conservação e Restauração de Obras Sobre papel II no NPD no ano de 2015. Fonte (a autora, 2015).

Figura (12) - O NPD como espaço de confluência para a pesquisa, o ensino e a extensão: alunos do Curso de CR em visita no Laboratório, de Restauração do NPD. Na Foto: a aluna Gabriela Moura, ao Centro, João Parucher e ao lado, o aluno Leonardo Amâncio. Fonte (a autora, 2015).

Figura (13) - O NPD como espaço de confluência para a pesquisa, o ensino e a extensão: alunos do Curso de CR em visita ao Laboratório de Restauração. Fonte (a autora, 2015).

Figura (14) - Alunos do Curso de CR em aula demonstrativa teórico-prática no NPD. Fonte (a autora, 2015).

Figura (15) - Alunos do Curso de CR em visita técnica ao NPD. À direita, João Parucher. Fonte (a autora, 2015).

Figura (16) - Alunos do Curso de CR acompanhando o procedimento de Restauração feito pela equipe do NPD. Fonte (a autora, 2015).

Figura (17) - Mauricio Mattos explicando aos alunos do Curso de Conservação e Restauração sobre o processo de digitalização. Visita técnica da Disciplina Conservação e Restauração de Papel II. Fonte (a autora, 2015).

Figura (18) - Equipamento utilizado para digitalização das plantas Claudio Viana, explicando ao grupo sobre o funcionamento do equipamento para digitalização. Fonte (a autora, 2015).

Figura (19) – Claudio Viana (primeiro à direita), recebendo o grupo em Visita técnica do arquiteto Igor de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ. 2019. Fonte (a autora, 2019).

Figura (20) - Maquetes em exposição recebendo o grupo em Visita técnica do arquiteto Igor de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ. 2019. Fonte (a autora, 2019).

Figura (21) - Maquete em exposição recebendo o grupo em Visita técnica do arquiteto Igor de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ. 2019. Fonte (a autora, 2019).

Figura (22) - Na área de processamento técnico, de calça vermelha o prof. Arquiteto Igor, de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ, em Visita técnica.2019
Fonte (a autora, 2019).

Figura (23) - Visita técnica do arquiteto Igor de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ.2019. Fonte (a autora, 2019).

Figura (24) - Sala da reserva técnica. Podemos observar o mobiliário escolhido e/ou adaptado para organização e guarda do acervo. Fonte (a autora, 2015).

Figura (25) - Aspecto da mapoteca de aço em tamanho especial para guarda de plantas e documentos de arquitetura. Fonte (a autora, 2015).

Figura (26) - Reserva técnica- Fonte (a autora, 2015).

Figura (27) - Gráfico elaborado por João Claudio Parucher e Marina Ianelli Silva para o projeto Preservação e difusão cultural do Arquivo Sérgio Bernardes,2019.

Figura (28) - Irmãos Roberto. Maurício Roberto (1921-1996), Marcelo Roberto (1908-1964) e Milton Roberto (1914-1953). Fonte: NPD.

Figura (28) - Irmãos Roberto Edifício da ABI- acervo. Fonte: NPD.

Figura (29) - Exemplo de Ficha técnica utilizada. Preenchida pela autora. Fonte (a autora, 2015).

Figura (30) - Exemplo de Ficha técnica utilizada. Preenchida pela autora.

Figura (31) - Acervo dos Irmãos Roberto – Edifício Mamãe. Observamos uma grande área de perda, abrasões e pontos de oxidação no suporte. Fonte (a autora, 2015).

Figura (32) - Etapa de restauração: remoção de fita adesiva aderida ao suporte. Foto da autora. Fonte (a autora, 2015).

Figura (33) - Detalhe da remoção da fita adesiva aderida ao suporte. Fonte (a autora, 2015).

Figura (34) - Edifício Mamãe dos Irmãos Roberto - acondicionamento em poliéster. Fonte (a autora, 2015).

Figura (35) - Casa de Lota de Macedo Soares de Sergio Bernardes. Fonte: NPD.

Figura (36) - Desenhos da Casa Lota de Macedo Soares sendo recuperados. Etapa de planificação. Suporte com uma solução de álcool etílico P.A. A 70% por aspensão sobre o suporte. Após a umidificação do suporte foi realizado a planificação. Fonte (a autora, 2015).

Figura (37) - Desenhos da Casa Lota de Macedo Soares sendo recuperados no NPD. Fonte (a autora, 2015).

Figura (38) - Desenhos da Casa Lota de Macedo Soares sendo recuperados no NPD. Fonte (a autora, 2015).

Figura (39) - Desenhos da Casa Lota de Macedo Soares sendo recuperados no NPD. Fonte (a autora, 2015).

Figura (40) - Desenhos da Casa Lota de Macedo Soares após o procedimento de restauração. Fonte (a autora, 2015).

Figura (41) - Detalhe do desenho da Casa Lota de Macedo Soares antes procedimento de restauração. Fonte (a autora, 2015).

Figura (42) - Detalhe do desenho da Casa Lota de Macedo Soares após o procedimento de restauração. Fonte (a autora, 2015).

Figura (43) - Acervo Sergio Bernardes - Desenho da Lota sendo fotografada. Fonte (a autora, 2015).

Figura (44) - Casa Lota de Macedo Soares de Sergio Bernardes. Acondicionamento em folder de papel alcalino. Fonte (a autora, 2015).

Figura (45) - Casa Lota de Macedo Soares de Sergio Bernardes. Acondicionamento em folder de papel alcalino. Fonte (a autora, 2015).

Figura (46) - Corpo de bombeiros acionados. Fonte (a autora, 2021).

Figura (47) - Obras danificadas (calcinadas). Fonte (a autora, 2021).

Figura (48) - Obras danificadas (calcinadas). Fonte (a autora, 2021).

Figura (49) - Aspecto após o incêndio. Fonte (a autora, 2021).

Figura (50) - Aspecto após o incêndio. Fonte (a autora, 2021).

Figura (51) - Aspecto após o incêndio. Fonte (a autora, 2021).

Figura (52) - imagem – rescaldo – danos – entrada do NPD Fonte (a autora, 2021).

Figura (53) - Equipe do NPD atuando no resgate do acervo. Fonte (a autora, 2021).

Figura (54) - Profa. Benvinda de Jesus Ribeiro, atuando no resgate do acervo. Fonte (Ribeiro, 2021).

SIGLAS

NPD -Núcleo de Pesquisa e Documentação

FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

Introdução	17
1 - O Núcleo de Pesquisa e Documentação - NPD como espaço de memória ..	21
1.1-Espaço de memória e produção de conhecimento: criação do NPD	22
1.2 - Organização e espaço físico.....	25
2 - Preservação, Conservação e Restauração de Acervos de Documentação de Arquitetura	40
2.1. Considerações sobre preservação, conservação e restauração.....	41
2.2 A preservação de plantas arquitetônicas: os variados suportes.....	44
3 - Metodologia e critérios de preservação utilizada nas plantas e desenhos de arquitetura em papel translúcido do NPD	50
3.1 Critérios para preservação dos Acervos no NPD em desenhos de arquitetura em papel translúcido.....	50
3.2 Irmãos Roberto: caracterização e preservação.....	54
3.3 Sérgio Bernardes: caracterização e preservação.....	63
4 - Perspectivas para um espaço de memória	70
4. 1 O Breve histórico dos incêndios na UFRJ.....	71
4. 1.2 Danos do incêndio no NPD em imagens.....	73
4.1.3 Algumas Perspectivas.....	75
Considerações finais	77
Referência bibliográfica	78

INTRODUÇÃO

Introdução

O Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NPD/FAU/UFRJ, possui em seu acervo importante documentação arquitetônica que representa parte da memória e da história da arquitetura no Brasil. É destinado ao desenvolvimento acadêmico e de pesquisa, responsável pela preservação de importantes coleções e de fundos arquivísticos da arquitetura brasileira, foi criado pelo então diretor e professor Ulisses Burlamaqui, em 14 de abril de 1982. Foi vinculado ao então Departamento de Planejamento de Arquitetura (atual Departamento de Projeto de Arquitetura) e teve como primeiro coordenador o Professor Jorge Czajkowski. Sua criação foi um esforço pioneiro no Brasil no que se refere à coleta, sistematização e análise de documentos da arquitetura¹

O desejo de abordar a temática deste trabalho de Conclusão de Curso - TCC, surge da experiência ao cursar as disciplinas de Conservação e Restauração de Obras Sobre Papel I² e Conservação e Restauração de Obras Sobre Papel II³. Atualmente o Curso de Conservação e Restauração oferece mais duas disciplinas que abordam a produção e conservação do suporte papel: Plástica I e Plástica II⁴.

Posteriormente, atuando como estagiária no NPD durante a minha graduação em Conservação e Restauração na EBA/UFRJ, tive a oportunidade de poder ampliar os conhecimentos que obtive ao longo da minha graduação. Pois o Núcleo realiza, dentre outras atividades, a preservação de acervos, administração, organização, higienização, conservação, restauração, digitalização e acesso⁵.

¹ Fonte: <http://www.fau.ufrj.br/acervo/> Acesso em: 22/01/2021.

² Disciplina ministrada pela profa. Dra. Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares.

³ Juntamente com a profa. Dra. Ana Paula Carvalho, responsável por ministrar a Disciplina Conservação e Restauração de Obras Sobre Papel II, fomos em visita técnica conhecer o NPD. Assim, tomei conhecimento do Núcleo.

⁴ Disciplinas Ministradas pelo prof. Dr. Mauro Fainguelernt.

⁵ Fonte: <http://www.fau.ufrj.br/acervo/> Acesso em: 22/01/2021.

Ainda atuando como estagiária do Núcleo, apresentei alguns trabalhos nas Jornadas de Extensão, como: “Estabelecimento de critérios para níveis de tratamento em desenhos de arquitetura dos arquivos NPD-FAU/UFRJ”,⁶ e o trabalho: “Conservação e Restauração de Desenhos de Arquitetura do Acervo dos Irmãos Roberto”⁷.

Desta forma, pude observar o quanto é difícil e complexo atuar na preservação de acervos de documentação de arquitetura, principalmente as plantas⁸ e desenhos de arquitetura, devidos aos variados suportes, como exemplo: papel vegetal e translúcidos, de uma forma geral, como abordam os autores Lacerda (2019), Silva (2017) e Carvalho (2011). Além disto, há pouca oportunidade de se aprender a restauração dessa tipologia de material ficando, quase sempre, na responsabilidade das instituições de guarda dos acervos. Até pelos poucos cursos técnicos ou de graduação em Conservação e Restauração no Brasil.

Por outro lado, sem essas ações de preservação, conservação-restauração, teríamos escassas fontes documentais que são referenciais para a memória.

O Objetivo geral

- Apresentar NPD enquanto espaço de memória e preservação.

Objetivo específico

Relatar os processos de preservação utilizados nas plantas e desenhos de arquitetura do NPD em papel translúcido, tendo como exemplo uma obra do Acervo Sergio Bernardes, e outra obra do Acervo dos Irmãos Roberto.

Procedimentos metodológicos

⁶ Apresentado na 10ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2019. Trabalho orientado por: Mauro Neves Nogueira e João Claudio Parucher da Silva, do NPD.

⁷ Apresentado na 8ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Trabalho orientado por: Elizabete Rodrigues Campos Martins.

⁸ Planta: “ Documento em forma gráfica ou fotogramétrica representando, em seção horizontal, a organização de uma estrutura ou fração do solo”. Referência: Arquivo Nacional (Brasil) Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.

- Pesquisa em bibliografias sobre memória, preservação, conservação de plantas e desenhos de arquitetura, dentre outros temas pertinentes à pesquisa;
- Pesquisa em fonte primária: relatórios e laudos técnicos de conservação-restauração realizados no NPD;

Este trabalho será apresentado em quatro capítulos. O Capítulo um (01) aborda o Núcleo de Pesquisa e Documentação-NPD como espaço de memória. Neste capítulo apresentaremos o NPD em imagens-que são registros do cotidiano do espaço de memória e de produção de conhecimento. Através dessas imagens, algumas inéditas, podemos observar os aspectos do espaço físico, como também a atuação desses atores sociais. São pessoas, histórias e narrativas que se inter cruzam: professores, estudantes, visitantes, funcionários do Núcleo.

A fotografia para o Campo da Conservação - Restauração, desde Viollet – le Duc⁹, tem a função de documentar as ações de conservação em antes, durante e após os procedimentos teórico-prático. A imagem também pode ser usada como referências antropológicas, sociais, culturais e suporte de memória, como no caso das fotografias utilizadas nesse Trabalho de Conclusão de Curso. Visto que após o incêndio, um outro espaço será reconfigurado, criando novas memórias e narrativas sobre a preservação desse acervo.

Já sobre documento, é importante ressaltar que “documento é a unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte¹⁰”. Apesar de termos um enfoque neste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas plantas e desenhos de arquitetura, consideraremos como documentação de arquitetura: as plantas, os desenhos, as maquetes, relatórios, fotografias, entre outros documentos.

No segundo capítulo serão apresentados os conceitos de preservação, conservação e restauração de acervos de documentação de arquitetura, além de uma breve consideração sobre o papel translúcido. Já no terceiro capítulo abordaremos os Critérios para preservação dos Acervos no NPD. Serão apresentados, como exemplo,

⁹ Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879) foi um arquiteto francês e teórico da conservação. O primeiro a utilizar a fotografia como registro documental.

¹⁰Arquivo Nacional (Brasil) Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.

as ações de preservação e os critérios utilizados nos acervos dos Irmãos Roberto e de Sergio Bernardes.

Este TCC já estava em curso quando ocorreu no dia 20/04/2021 o incêndio e destruição do espaço da Procuradoria Federal na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atingindo parcialmente o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – NPD-FAUFRJ, devido à sua localização contígua¹¹. Desta forma, consideramos relevante relatar este fato e apresentaremos quais serão as perspectivas em relação ao espaço de memória, como abordado no quarto capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

¹¹ <http://www.fau.ufrj.br/2021/04/21/nota-oficial-sobre-o-incendio-na-fau/>. Acesso em: 22/01/2021.

Capitulo 1.

O Núcleo de Pesquisa e Documentação-NPD como espaço de memória

Capítulo 1. O Núcleo de Pesquisa e Documentação-NPD como espaço de memória

O Capítulo um aborda o Núcleo de Pesquisa e Documentação-NPD como espaço de memória. Neste capítulo apresentaremos o NPD em imagens. São registros do cotidiano do espaço de memória e de produção de conhecimento. Através dessas imagens, algumas inéditas, podemos observar os aspectos do espaço físico, como também a atuação desses atores sociais. São pessoas, histórias e narrativas que se inter cruzam: professores, estudantes, visitantes e funcionários do Núcleo.

1.1- Espaço de memória e produção de conhecimento: criação do NPD

Antecedendo a criação do NPD, apresentaremos um breve histórico da Criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo- FAU/UFRJ:

{...} após a chegada da Família Real ao Brasil, em 1808, foi criada a Academia de Artes e Ofícios, que só começou a funcionar em edifício próprio em 1826, já como Academia Imperial, iniciando-se assim o ensino regular de Arquitetura, como um dos cursos da Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, sendo indicado como responsável pelo curso, o arquiteto Grandjean de Montigny que veio na Missão Francesa em 1816 e que foi o autor do novo edifício especialmente projetado e construído para este fim junto à Av. Passos no centro do Rio, hoje desaparecido.

A partir de 1890, já na República, as diretrizes do curso foram alteradas dissociando cada vez mais o ensino de Arquitetura das demais Belas-Artes. {...} A reforma de 1931, introduzida pelo então Diretor Arquiteto Lucio Costa, passou a apresentar uma definida orientação modernista, contrariando parte do corpo docente, ainda vinculado à modelos conservadores, o que provocou seu afastamento da direção do curso. Foi nesta reforma que se incluiu a cadeira de Urbanismo, antes desconhecida da maioria. Estas inovações acabaram por provocar em 1945, a separação definitiva do Curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes, sendo criada a Faculdade Nacional de Arquitetura pelo Decreto N. 7918, de 31 de agosto, que

acabou sendo transferida para outro edifício, o antigo Hospício Pedro II, então recuperado, localizado na Praia Vermelha¹².

Na fotografia abaixo, podemos observar o Edifício JMM, projetado pelo Arquiteto Jorge Machado Moreira em 1957. Em 1961 a Faculdade passou a ocupar seu endereço atual, na Ilha do Fundão, em um edifício próprio, exclusivo-para sediá-la.



Figura (01) - O Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, projetado em 1957. Imagem, fonte: <http://www.fau.ufrj.br/historia-e-patrimonio/>. Acesso em: 26/03/2022.

Após esse breve histórico da FAU, podemos questionar qual a memória ou quais as memórias podemos preservar no lugar de memória, como o NPD?

Nora (1993), considera que “os lugares de memória são, antes de tudo, restos {...} são marcos testemunhas de uma outra era, das ilusões de eternidade. (NORA, 1993, p.14). Para o autor: arquivos, museus, centro de documentações, monumentos, coleções, entre outros, são lugares de memória.

Nos vários grupos que abrigam o NPD, seja na memória conservada através da documentação de arquitetura, fruto da ação de trabalho de muitos arquitetos, no

¹² Em 1961, a Faculdade passou a ocupar seu endereço atual, na Ilha do Fundão, em um edifício próprio, projetado pelo Arquiteto Jorge Machado Moreira, em 1957, exclusivamente para sediá-la. Fonte: <http://www.fau.ufrj.br/historia-e-patrimonio/>, Acesso: 28/03/2022.

vestígio de suas trajetórias, ou seja na memória dos que organizaram/ pensaram um espaço para preservar esses marcos, pois:

A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas e retinas revitalizações (NORA, 1993, p.12).

Assim, pode ser também a memória dos estudantes, dos bolsistas, dos extensionistas e de todos os que lá tiveram contato com importante acervo. Neste capítulo, daremos destaque as fotografias tiradas em vários momentos: em visitas técnicas, em ações práticas no laboratório, onde o fazer, a técnica o ato de conservar-restaurar une o material e o imaterial. São gestos e expressões capturadas no “instante fotográfico”, o próprio espaço físico, com seus objetos e equipamentos.

E ao falarmos em memória, destaco as memórias que tenho enquanto bolsista do NPD por quatro anos. Deixo aqui registrado um resumo publicado pela FAU/UFRJ, na ocasião do falecimento do arquivista e restaurador João Cláudio Parucher da Silva, meu orientador e integrante da equipe do Núcleo:

É com imenso pesar que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ comunica o falecimento do arquivista e restaurador do seu Núcleo de Pesquisa e Documentação – NPD, João Cláudio Parucher da Silva, vitimado pela Covid-19 aos 48 anos, na madrugada de 16 de maio de 2021. João foi arquivista formado pela Unirio, em 1999. Era também especialista e mestre em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast, em 2017. Ingressou no NPD por concurso público, em 2005. Desde então, dedicou-se à identificação, descrição e restauração de arquivos como os de Jorge Machado Moreira, Afonso Eduardo Reidy, Carlos Leão e Sérgio Bernardes.

Em sua passagem pelo NPD, mesmo com os cortes orçamentários de nossa universidade, João desenvolveu expertise na restauração de suportes de documentos de arquitetura, tais como papel vegetal e cópias heliográficas. Muito de sua técnica desenvolveu no próprio NPD, compartilhando com estagiários, bolsistas e voluntários que, regularmente, apresentavam suas descobertas nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ. Arquivistas como João nos ajudam a perceber que um acervo pode ser visto como um verdadeiro laboratório, e não apenas uma caixa com objetos inertes.

João participava, voluntariamente, do resgate do acervo do NPD atingido pelo incêndio da Procuradoria da UFRJ em 20 de abril de 2021, coordenando o trabalho de desumidificação e

acondicionamento dos documentos. Diante das pilhas de papéis resgatados, nos mostrou que era necessário aceitar a perda, assim como concentrar esforços para estabilizar danos e conservar bens, mesmo que em fragmentos.

João deixa um legado inestimável para a FAU UFRJ e para aqueles que, mesmo sem conhecê-lo, trabalham ou venham a trabalhar com a história da arquitetura no Brasil. Muitos dos vestígios que serão utilizados para interpretar, no futuro, o que foi o ofício dos arquitetos se conservaram graças ao trabalho de nosso amigo João¹³.

Ressalto que outros estudantes do curso de conservação e restauração, foram recebidos como bolsistas e/ou estagiários voluntários. Dessa forma, deixou também uma grande contribuição no processo de formação desses futuros profissionais.

1.2 . Organização e espaço físico

A Professora Elizabete Rodrigues de Campos Martins¹⁴ em 1997 assumiu a coordenação do NPD, função que exerceu até 2017. Atuou na organização dos arquivos institucionalizados mediante critérios baseados em conceitos da arquivística; promoção do estudo e treinamento da conservação-restauração dos papéis translúcidos utilizados nos desenhos de arquitetura¹⁵.

Segundo Santos (2014), a Professora Doutora Elizabete Rodrigues Campos Martins foi uma das incentivadoras e criadoras do Laboratório de Restauração: “ A iniciativa da professora em montar um laboratório de Conservação no Núcleo, foi inovadora no sentido de preservar e conhecer os materiais e técnicas usados para a documentação arquitetônica, principalmente do século XX”. Assim:

As plantas arquitetônicas são os documentos mais encontrados no núcleo. Devido as suas especificidades tais como as dimensões, diferentes suportes e técnicas de produção, dificultam sua preservação de forma adequada. Por isso, o Núcleo sempre buscou informações com profissionais de outras instituições do Brasil e até

¹³Fonte: <https://www.caurj.gov.br/nota-de-falecimento-do-arquivista-joao-claudio-parucher-da-silva/> Acesso em: 28/02/2022.

¹⁴ Professora aposentada, Elizabete Rodrigues De Campos Martins concluiu o doutorado em Geographie Sociale Et D'étude Urbaines – Ecole Des Hautes Etudes en Sciences Sociales em 2002. Atualmente coordena projeto de pesquisa. Atua na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projetos da Edificação.

¹⁵ Fonte: <http://www.fau.ufrj.br/acervo/> Acesso em: 28/02/2022.

mesmo, de outros países, para que essa documentação fosse preservada (SANTOS, 2014, p.1-2).

Em 2007, o NPD, contou com a consultoria do Conservador – Restaurador Antônio Mirabile:

“{...} conservador-restaurador de documentos gráficos em museus nacionais franceses e consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, Antonio Mirabile, para apresentar aos funcionários e bolsistas os procedimentos de conservação para documentos em papel translúcido. Muitas informações foram obtidas nessa e em outras visitas do conservador, inclusive, a importância da identificação do tipo de papel translúcido para definir um tratamento de conservação adequado” (SANTOS, 2014, p.1-2).

Dessa forma, apresentaremos a seguir o espaço físico do Núcleo e, ao mesmo tempo, como era a dinâmica da preservação. Aqui compreendemos preservação em seu sentido amplo, incluindo a divulgação, a visita técnica, a equipe em movimento, são ações pertencentes à preservação do acervo. O NPD era composto pelos seguintes espaços:

- 1- Sala de quarentena - onde ficavam as obras quando chegavam para serem analisadas;
- 2- Laboratório de Conservação e Restauração;
- 3- Sala de processamento técnico - catalogação, digitalização;
- 4- Reserva técnica;
- 5- Área administrativa: sala da direção;
- 6- Copa e sanitários.

1- Sala de quarentena

Espaço em que as obras ficavam acondicionadas aguardando para observação e decisão de uma ação de conservação ou de restauração. No âmbito da conservação é uma ação necessária para que se possa fazer um diagnóstico mais preciso. Figuras (02), (03) e (04):



Figura (02) - João Parucher Corredor de acesso ao Laboratório de Restauração e a Sala de quarentena. Fonte (a autora, 2018).



Figura (03) - sinalização da sala de quarentena. Fonte (a autora, 2018).



Figura (04) - Aspecto do interior da sala de quarentena. Podemos observar alguns documentos, plantas, desenhos, entre outros, alguns acondicionados aguardando o processamento técnico. Fonte (a autora, 2018).

2- Laboratório de Conservação e de Restauração

Nas figuras de (05 a 10) podemos observar: o espaço, os equipamentos e os mobiliários especiais do laboratório de Conservação e Restauração do NPD.



Figura (05) - Mesas em tamanhos diferenciados e com suporte para guarda de materiais e de plantas de arquitetura, enquanto passavam por processo técnico de conservação-restauração. Fonte (a da autora, 2018).

Armários especiais, mapoteca para guarda de materiais (papeis especiais usados na restauração e no acondicionamento), conforme podemos observar nas figuras a seguir:



Figura (06) - Mapoteca de madeira. Utilizada para guarda de papéis especiais de Restauração. Fonte (a autora, 2018).



Figura (07) - Detalhe da mapoteca de madeira. Utilizada para guarda de papéis especiais de Restauração. Fonte (a autora, 2018).



Figura (08) Mesa de sucção com desumidificação. Equipamento usado em procedimento de restauração. Fonte (a autora, 2018).



Figura (09) - Detalhe da bancada com produtos químicos e deionizador utilizados em procedimentos de restauração. Fonte (a autora, 2018).



Figura (10) - Nessa fotografia é possível ver a amplitude do espaço, a dimensão das mesas bancadas. Necessárias para utilização de material de grande dimensão. Fonte (a autora, 2015).

Além de receber estudantes do Curso de Conservação e Restauração, o NPD era parceiro como espaço para pesquisa e prática. Nas figuras (13 a 16) a seguir, vemos uma atividade demonstrativa teórico-prática da Disciplina Conservação e Restauração de Obras sobre Papel II, sendo realizada no NPD, um ponto de apoio importante após o incêndio ocorrido no 8º andar, onde se localizava a sala de aula das disciplinas teórico-prática de restauração de papel de papel, inviabilizando a utilização da mesma. Dessa forma, o NPD em interfase, atendia ao tripé: ensino, pesquisa e extensão.



Figura (11) - Alunos do Curso de Conservação e Restauração – CR em aula demonstrativa teórico-prática da Disciplina Conservação e Restauração de Obras Sobre Papel II no NPD. Fonte (a autora, 2015).



Figura (12) - O NPD como espaço de confluência para a pesquisa, o ensino e a extensão: alunos do Curso de CR em visita no Laboratório, de Restauração do NPD. Na Foto: a aluna Gabriela Moura, ao Centro, João Parucher e ao lado, o aluno Leonardo Amâncio. Fonte (a autora, 2015).

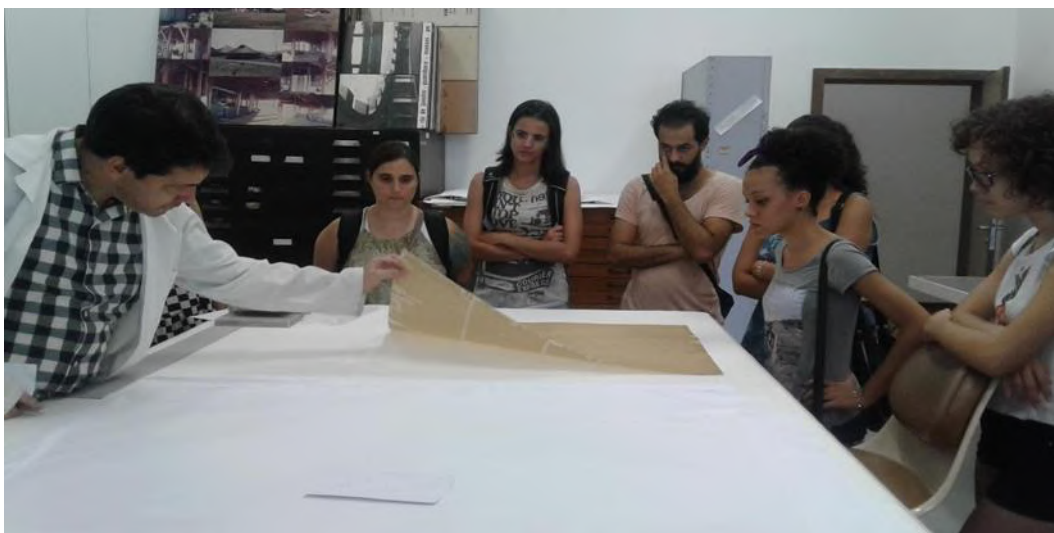


Figura (13) - O NPD como espaço de confluência para a pesquisa, o ensino e a extensão: alunos do Curso de Conservação e Restauração em visita ao Laboratório de Restauração do NPD. Fonte (a autora, 2015).



Figura (14) - Alunos do Curso de Conservação e Restauração em aula demonstrativa teórico-prática no NPD. Fonte (a autora, 2015).



Figura (15) - Alunos do Curso de Conservação e Restauração em visita técnica ao NPD. À direita, João Parucher . Fonte (a autora, 2015).



Figura (16) - Alunos do Curso de Conservação e Restauração acompanhando o procedimento de Restauração feito pela equipe do NPD. Fonte (a autora, 2015).

3- Sala de processamento técnico

O processamento técnico inclui o tratamento arquivístico, digitalização, toda a parte de documentação do acervo entre outras atividades. Consiste numa etapa fundamental para salvaguarda das coleções, é uma ação interdisciplinar.

Um dos atuantes na equipe do NPD é Maurício de Almeida Mattos¹⁶, Arquivista responsável pelo processo de digitalização. Este é feito segundo as orientações do CONARQ (Conselho Nacional de Arquivo) dessa forma, as imagens eram digitalizadas em um formato específico TIFF e a resolução também era acima dos 300 DPI, assim:

Apesar de seguirmos as orientações, percebemos que esses formatos de arquivos geravam imagens bem pesadas, dificultando o armazenamento. Uma solução foi a criação de imagens com resoluções menores para o pesquisador em formato JPG. Dessa forma tínhamos imagens em TIFF guardadas e imagens JPG para acesso. Ao pesquisador era oferecido essas duas opções de formatos¹⁷.

A digitalização é a última etapa no processo de organização e acesso. Na regra, a digitalização é feita depois que os documentos forem organizados. O processo de digitalização é feito com Scanner de grandes formatos; o equipamento Scanner de grandes formatos é da marca *Colortrac*, produzido na Inglaterra, tem um custo bem alto, pois precisa de manutenção constante.

¹⁶ Formado pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Atua na UFRJ desde 2005 trabalhando com documentos de arquitetura e engenharia. (Informação passada por Mauricio Mattos a autora por meio eletrônico, 2019).

¹⁷ Informação passada por Mauricio Mattos a autora, por meio eletrônico, 2019.



Figura (17) - Mauricio Mattos explicando aos alunos do Curso de Conservação e Restauração sobre o processo de digitalização. Visita técnica da Disciplina Conservação e Restauração de Papel II. Fonte (a autora, 2015).



Figura (18) - Equipamento utilizado para digitalização das plantas Claudio Vianna, explicando ao grupo sobre o funcionamento do equipamento para digitalização. Fonte (a autora, 2015).

Na figura abaixo, observamos explicação à um grupo de visitantes sobre o acervo: um painel do Conjunto Habitacional do Pedregulho, de autoria do Paisagista Roberto Burle Marx:



Figura (19) - Claudio Viana (primeiro à direita), recebendo o grupo em Visita técnica do arquiteto Igor de Vetyemy¹⁸ do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ. 2019 Fonte (a autora, 2019).

Maquetes também fazem parte da documentação de arquitetura, como observamos nas figuras (20) e (21):



Figura (20) - prof. Arquiteto Igor, de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ, em Visita técnica.2019 Fonte (a autora, 2019).



Figura (21) - Visita técnica do arquiteto Igor de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ.2019. Fonte (a autora, 2019).

¹⁸ Arquiteto Igor de Vetyemy. Visita técnica realizada em: 02/08/2019.



Figura (22) - Na área de processamento técnico, de calça vermelha o prof. Arquiteto Igor, de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ, em Visita técnica.2019 Fonte (a autora, 2019).



Figura (23) - Visita técnica do arquiteto Igor de Vetyemy do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB/ RJ.2019. Fonte (a autora, 2019).

4- Reserva técnica

Espaço destinado a salvaguardar o acervo. Geralmente trata-se documentos que passaram por processamento técnico (arquivístico e de conservação e/ou restauração). Podemos observar o mobiliário especial para guarda da documentação. Figuras (24) e (25):



Figura (24) - sala da reserva técnica. Podemos observar o mobiliário escolhido e/ou adaptado para organização e guarda do acervo. Fonte (a autora, 2015).



Figura (25) - Aspecto da mapoteca de aço em tamanho especial para guarda de plantas e documentos de arquitetura. Fonte (a autora, 2015).



Figura (26) - Reserva técnica- Fonte (a autora, 2015)

Segundo Santos (2014), sobre o acondicionamento de plantas arquitetônicas em papel translúcido, devido às suas dimensões, grandes e variadas, e suas características físico-químicas, requer um mobiliário específico, materiais de conservação específicos em maior quantidade e, conseqüentemente, um espaço de guarda maior (SANTOS, 2014, p.90).

Capitulo 2 - Preservação, Conservação e Restauração de Acervos de Documentação de Arquitetura

Capítulo 2 - Preservação, conservação e restauração de acervos de documentação de arquitetura

Podemos considerar que os conceitos, as teorias e as metodologias, existem para nortear nossas ações no âmbito das práticas da conservação-restauração. Neste capítulo, abordaremos os conceitos de conservação apresentado por autores do campo da Conservação e da Restauração.

2.1. Considerações sobre preservação, conservação e restauração

Conceitos e definições são importantes para que possamos compreender uma área de conhecimento. É importante ressaltarmos que a importância da preservação da documentação de arquitetura, pois:

A preservação dos documentos que compõem o projeto arquitetônico permite analisar não só o edifício/monumento, mas também a ideação, o processo de construção e seus agentes responsáveis, em tempos e dinâmicas variadas. Às vezes essa documentação pode se tornar única referência de obras demolidas e daquelas que nunca saíram do papel. Esses documentos também são importantes para a conservação e restauração do patrimônio construído (SANTOS, 2014, p.54).

Em documento elaborado pelo conselho internacional de Museus – ICOM – CC¹⁹, e traduzido pela Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais – ABRACOR. O Documento aborda ainda outros conceitos que tangenciam o campo da Conservação-Restauração. Para nossa reflexão neste TCC, destacamos os três conceitos que consideramos fundamentais: Conservação, Conservação Preventiva e Restauração:

Conservação – São todas aquelas medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. A conservação compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração. Todas estas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do bem cultural em questão.

¹⁹ Terminologias/definições adotadas na XV Conferência Trienal do International Council of Museums - Committee for Conservation (ICOM-CC), ocorrida em Nova Delhi, na Índia, em 2008.

Conservação preventiva – todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas. Elas são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem, ou mais frequentemente em um grupo de bens, seja qual for sua época ou condições. Estas medidas e ações são indiretas – não interferem nos materiais e nas estruturas dos bens. Não modificam sua aparência.

Restauração – Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, essas ações modificam o aspecto dos bens (ABRACOR, 2008, p.1)²⁰.

Silva (2017), nos apresenta uma reflexão interessante sobre a conservação do patrimônio cultural:

Em alguns contextos, a conservação do patrimônio cultural é tida com amplo significado do domínio da preservação, quando capitaneadas por pesquisas acadêmicas e investigações históricas, que fundamentam a elaboração de políticas de preservação do patrimônio, e de ações que visem às intervenções técnicas; neste caso mais próximo da vertente norte-americana (SILVA, 2017, p. 90).

Deste modo, prossegue Silva (2017): “percebe-se que o termo “conservação” ainda é utilizado no sentido de promover tratamento específico a um bem cultural. Contudo, o conceito de conservação, utilizado em um sentido mais amplo”:

reporta-se a decisões do quê conservar, pois, em muitas ocasiões, essa decisão é tomada de modo individualizado. Para tanto, seguir as diretrizes da conservação a partir de uma visão holística no seu proceder torna-se necessário entendê-la como um campo interdisciplinar, que envolva profissionais da ciência, das artes, das ciências sociais e humanas (SILVA, 2017, p. 90).

Seguindo essa linha de pensamento, sobre a amplitude de uma área de conhecimento que se entende interdisciplinar, Bojanoski, afirma:

atualmente entende-se que o conhecimento científico é fundamental para a formação do conservador-restaurador, seja pela aplicação de metodologias rigorosas de diagnóstico, análise e tomada de decisão em relação aos tratamentos a serem aplicados, assim como pelo diálogo necessário com as disciplinas complementares que auxiliam

²⁰ Terminologia adotada pelo Conselho Internacional de Museus, Comitê para a Conservação – ICOM-CC. Traduzida pela Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais Móveis- ABRACOR, no Boletim de 2008.

os estudos de conservação dos bens culturais (BOJANOSKI , p. 69, 2018) .

Já Froner e Souza (2008) nos chama atenção de que, a Conservação Preventiva comporta pesquisas relacionadas ao impacto do meio ambiente no processo de degradação dos materiais – considerando luz, umidade relativa, temperatura, poluição, ataque biológico –, além de questões importantes como política de manejo de coleções envolvendo manuseio, embalagem, acondicionamento, transporte e segurança de uma maneira geral. É uma área de pesquisa relativamente nova, que se iniciou na década de 1980 (FRONER, SOUZA, 2008, p.18).

Lacerda (2019) afirma que :

A Conservação Preventiva surgiu solidamente como campo de trabalho e pesquisa científica, nos Estados Unidos, na década de 1980, estabelecendo-se como atividade responsável por todas as ações tomadas para retardar a deterioração e prevenir danos aos bens culturais por meio da provisão de adequadas condições ambientais e humanas. Assim, há cerca de 40 anos a Conservação Preventiva passou a ser pesquisada e, ao longo desse tempo, muito tem se trabalhado para o seu aprimoramento científico” (LACERDA, 2019, p. 25).

E esse diálogo interdisciplinar, através das disciplinas que se complementam, contribuirá para preservação dos suportes de memória dos arquivos de documentação de arquitetura, pois:

Mais do que um entendimento de conceitos e terminologias, o planejamento e a capacitação dos profissionais envolvidos nesta jornada são fundamentais na preservação das coleções. Em se tratando de arquivos que merecem uma atenção diferenciada, como os arquivos de arquitetura, devido ao seu suporte extenso e sua fragilidade física, esta atenção precisa ser ainda maior, já que o objetivo é compartilhar informações e receber recomendações que contribuam e façam crescer e desenvolver a memória coletiva (LACERDA, 2019, p. 30).

E quanto mais soubermos sobre os fatores intrínsecos e extrínsecos, sobre as questões materiais e imateriais do que pretendemos preservar, mais consciente será a nossa tomada decisão sobre quando conservar, quando restaurar, sempre respeitando o material original e os limites possíveis. Já que muitas dessas ações podem modificar o aspecto dos bens culturais.

2.2 A preservação de plantas arquitetônicas: os variados suportes

Outrora o homem tinha a necessidade de utilizar suportes em papel para fazer registros de posse de territórios e de construções realizadas pelo mesmo. Para Santos (2014) existem algumas controvérsias com relação à autoria da descoberta do papel, entretanto, o ministro da Agricultura Ts' ai Lun , é citado como o homem que abriu as portas para a manufatura desse produto em larga escala, cuja confecção já era conhecida na China.” Em geral, a data de 105 d.C. é aceita como o ano em que ocorreu a primeira fabricação de papel” Santos (2014, p.11).

{...} aproximadamente, 730 anos da experiência da invenção, esse processo chegou na Coreia e, em seguida, no Japão. Cabe registrar, que o convívio entre a China e Japão era intenso nessa época, sendo a China muito mais avançada e servindo de referência para o Japão. Santos (2014, p.11).

Segundo Viñas (2010a, p.46, apud , Santos, 2014, p. 11), existem alguns documentos que colocam que os primeiros papéis fabricados no Japão registram de 610 d.C. Enquanto esses três povos já fabricavam o papel, os persas, que trabalhavam em Samarcande 10, no século VIII d.C., descobrem, de maneira casual, o processo de fabricação do papel quando a fracassada tentativa chinesa de conquistar essa cidade, em 751 d.C., acarretou a prisão de chineses, que foram obrigados a ensinar a técnica da fabricação do papel (SANTOS, 2014). Com isso:

inicia-se um novo itinerário do papel na direção do mediterrâneo até chegar à Bagdá em 795, onde sua indústria prosperou até o século XV. No século IX, o processo de fabricação do papel foi de Bagdá à Damasco, na Síria, seguindo para o Cairo, no Egito. Estendeu-se até o norte da África e então chegou ao atual continente Europeu . Quando chegou a esse continente, as primeiras oficinas se estabeleceram na Espanha em 1151, data da primeira evidencia escrita da existência do moinho, que se localizava em Jávita, perto de Valencia. Na segunda metade do século XIII se tem o primeiro moinho papeleiro fora da Espanha, situado em Fabriano, no norte da Itália. Na França, o primeiro moinho data de 1338 e, no final do século XIV, surgiu o primeiro moinho na Alemanha. A fabricação do papel se estendeu pelo resto da Europa nos seguintes países: Suíça (1411), Áustria (1469), Bohemia (1499), Hungria (1546), Holanda (1586) e Inglaterra (1588) (VIÑAS, 2010a, p.49, apud SANTOS, 2014, p. 11).

Em suma, ao longo dos séculos e das culturas, diversos suportes foram usados: casca de árvores, tabletes de argilas, pele de animais, entre outros suportes. Na categoria “papel”, incluímos ainda, como suporte para os desenhos de arquitetura: o pergaminho, o papel de trapo²¹, entre outros. Neste trabalho de conclusão de Curso, focaremos no papel translúcido.

Carvalho (2011) destaca que no início do século XIX, com o surgimento da fábrica de papel em bobina e com a industrialização do papel, as bobinas de papel tornaram-se maiores, facilitando o processo de manufatura em larga escala e a economia de material. Como era comercializado em rolo, o papel industrializado foi muito usado para os desenhos de arquitetura, porque permitia a confecção de plantas em grandes dimensões:

Às vezes, esses papéis eram montados/colados em tecido (tipo musselina) para aumentar sua durabilidade, e nas bordas era colocada uma “tela” para fornecer proteção. A tonalidade desses papéis produzidos em rolo variava, indo do amarelo ou marrom claro, passando pelo creme e chegando mesmo ao verde ou salmão (CARVALHO, 2011, p. 67).

Já os papéis translúcidos foram muito utilizados como suportes para representar os trabalhos dos arquitetos, engenheiros e desenhistas. Durante o século XIX surgiu o papel do tipo translúcido, que a princípio, não utilizados somente pela arquitetura, mas também pelas indústrias alimentícias como embalagens.

Os arquitetos começaram a utilizar este tipo de papel para fazer seus esboços e como recursos de alterar projetos, fazendo uso de processo de imprimação, por isso o papel translúcido era chamado de papel de rastreamento.

Conforme o papel translúcido se aperfeiçoava, aumentava a demanda na arquitetura e começou a ser utilizado em desenhos de apresentação e como técnicas de desenho a seco, sendo assim cada vez mais utilizados pelas escolas de arquiteturas e artes. O papel translúcido, também conhecido como papel vegetal,

²¹ Os primeiros papéis a serem manufaturados foram chamados de papel de trapo, por serem produzidos a partir de trapos de roupa. Caracterizava-se pela alta pureza da celulose, das fibras de algodão e linho. Era processado em água alcalina que vinha da montanha (CARVALHO, 2011, p. 67).

possui em sua estrutura óleos, resinas e ácidos, que junto com o batimento de polpa de celulose, adquire a translucidez.

Sobre o papel translúcido, característica geral:

Papel de baixa gramatura, não opaco, supercalandrado²², fabricado com pasta mecânica ou química. Encontrado em cores ou branco, tendo (ou não) o logotipo “cópia” impresso na superfície. Varia de acordo com o tipo e modo de fabricação. São exemplos:

a) aqueles utilizados para fazer duplicatas de datilografia, junto com os suportes de cópias carbono;

b) aqueles usados para plantas e desenhos arquitetônicos, conhecidos normalmente como papel vegetal; e

c) os usados para intercalar e acondicionar documentos e imagens. Por ter baixa gramatura e fibras de comprimento curto, é bastante suscetível a danos mecânicos como rasgos e dobras e, em presença de umidade, facilmente se deforma (MIRANDA; HANNESH, 2019, p.33).

Para Claude Laroque, (2003, p. 39, apud, SANTOS, 2014, p.72) a obtenção da translucidez, ocorre pela: impregnação ou revestimento da folha com óleos, resinas ou ceras, naturais ou sintéticas; intensa refinação da polpa seguida de uma prensagem da folha; imersão da folha em um banho de ácido, afim de gelatinizar as fibras; calandragem que é aplicada sobre a folha separada a partir da polpa muito refinada e, para finalizar, técnica mista que consiste em revestir ou impregnar uma substância de preenchimento da folha de papel preparada com uma pasta muito refinada ou um papel sulfurizado (SANTOS, 2014, p.72). Com relação ao tratamento das fibras:

a refinação modifica o estágio de superfície das fibras e sua flexibilidade. Esse processo tem muitas consequências: corte das fibras, o que promove a sua distribuição uniforme na formação da folha; provoca uma fibrilação que aumenta as possibilidades de contato interfibra e permite que os contatos de água para se ligarem aos elementos das fibras e, assim, aumenta a plasticidade da massa.

²² Processo importante que contribui para a translucidez do papel é a calandragem, que, por ser um método empregado para conferir lisura e brilho superficial ao papel, fazendo-o passar entre uma série de rolos metálicos polidos sob pressão, permite aumentar a densidade do papel diminuindo o volume dos poros e a opacidade (LAROQUE, 2003, p.37, apud SANTOS, 2014, p.72).

{...} A transparência é proporcional ao número de ligações interfibras, pois a opacidade de uma folha vai depender do número de elementos isolados que a constituem, desde que se mantenham separados. A refinação divide as fibras em um grande número de elementos, podendo pensar que quanto mais um papel é refinado, mais opaco ele fica se a prensagem e a secagem não as aproximarem. Portanto, a combinação das três etapas da fabricação, refinação, prensagem e secagem, é determinante para as propriedades óticas do papel (LAROQUE, 2003, p.37, apud (SANTOS, 2014, p.72) ²³

Em síntese, no âmbito da conservação-restauração é importante saber identificar cada um desses processos, para se subsidiar na tomada de decisão de preservação, e de conservação-restauração

A seguir, apresentaremos um resumo das principais causas e problemas de degradação do papel translúcido. Podemos separar em duas categorias:- causas de degradação intrínseca, por problemas relacionados a própria técnica, manufatura do papel, ou produtos utilizados.

E os danos extrínsecos: manuseios e acondicionamentos inadequados, questões ambientais, entre outras. Ressaltamos que muitas vezes as questões intrínsecas e extrínsecas, podem se inter-relacionar, potencializando os danos causados a obra/documento. “Os fatores de deterioração sobre desenhos de arquitetura em papel translúcido são potencializados quando ao final do projeto de arquitetura passam a ser guardados em alguma sala ou depósito, incorretamente acondicionados e em condições ambientais inadequadas “. Ainda, para autora:

Comumente os papéis são dobrados e enrolados com tantos outros suportes, que podem ser reativos quimicamente com os papéis translúcidos. Esta condição pode ser ainda mais agravada quando ao longo do tempo são coladas fitas adesivas nos rasgos sofridos pelo papel para “manter” a integridade do desenho. De fato, o uso da fita adesiva, em certa medida, evitou que suportes e, por conseguinte, os desenhos de arquitetura se perdessem. Entretanto, com o passar do tempo a cola da fita passa a ficar muito aderida ao papel causando danos e comprometendo a sua permeabilidade, e assim, quando há tentativa de remoção do adesivo, há risco de remoção de parte do revestimento também. Neste caso, um estudo para o uso do solvente mais indicado deverá ser realizado, pois o solvente utilizado para

²³ “*Papier calque naturel*” (LAROQUE, 2003, p. 39, apud, SANTOS, 2014, p.72) Disponível em: Acesso em: 04 nov. 2013. 97 *Papier calque naturel* (LAROQUE, 2003, p. 39). 73 de pergaminho99; papel impregnado ou revestido100; (SANTOS, 2014, p.72).

remover o adesivo da fita, pode remover também a resina dos papéis impregnados (SANTOS,2017, p.126).

Silva (2017) ressalta que em se tratando de conservação-restauração de papéis translúcidos, o processo de intervenção deve ser bem pensado e conduzido, uma vez que os suportes, principalmente os papéis translúcidos impregnados, são condenados ao processo de deterioração desde a sua fabricação (SILVA,2017, p.123).

No próximo capítulo, apresentaremos os critérios usados para preservação, bem como algumas ações práticas de ação de conservação-restauração.

Capitulo 3 - Metodologia e critérios de preservação utilizados nas plantas e desenhos de arquitetura do NPD.

Capítulo 3 - Metodologia e critérios de preservação utilizada nas plantas e desenhos de arquitetura do NPD.

Neste capítulo serão abordadas as Metodologia e os critérios de preservação utilizados nas plantas e desenhos de arquitetura do NPD. Apresentaremos como exemplo as ações de preservação e os critérios utilizados nos acervos dos Irmãos Roberto e de Sergio Bernardes.

3.1 Critérios para preservação dos Acervos no NPD

O Arquivista e conservador-restaurador, João Claudio Parucher da Silva, que atuou no NPD, publicou sua dissertação de mestrado, intitulada: Atribuição de valor em arquivo de arquitetura: subsídios para conservação de desenhos em papéis translúcidos Silva (2017), percebendo a necessidade de se criar critério para avaliação dos trabalhos a serem preservados, nas palavras do autor:

parece-nos ideal a criação de um quadro de categorias de valores que possa ser utilizado como ferramenta de análise e de atribuição de critérios, de acordo com o objeto em avaliação para a sua conservação. O conservador, por estar muito envolvido com o trabalho técnico sobre artefatos e objetos, muitas vezes não acompanha o processo de discussões mais amplas, sobre as quais acaba não participando das sentenças de valor. Desta forma, percebe-se o risco do trabalho de conservação, que quase sempre se fundamenta em teorias insuficientes sobre a real importância que um patrimônio cultural deveria ter (SILVA, 2017, p.89).

Diante dos inúmeros elementos que compõem um acervo, uma das maiores discussões é quanto ao que deverá ser preservado. Determinar o que é mais relevante para salvaguarda requer avaliação através de critérios de valor, que estabelece quais documentos deverão receber ações mais efetivas de preservação. O objetivo dessas ações é prolongar a vida útil desses documentos, preservando sua informação pela sua importância artística, histórica ou científica.

A avaliação crítica é feita seguindo os seguintes tópicos:

- 1- Quais documentos necessitam de intervenção;
- 2- Se as informações contidas necessitam ser preservadas;
- 3- Quais técnicas e/ou modo são compatíveis com o material do documento;
- 4- Determinar quais técnicas serão utilizadas considerando os custos financeiros.

Para esquematizar e orientar as tomadas de decisões de como e o que deve ser preservada é utilizado como base a classificação em que os documentos são ordenados em categorias (ATKINSON,1982). Assim:

Esta proposta se justifica porque os arquivos de arquitetura são, invariavelmente, produzidos em quantidade vultosa, exigindo-se, desta forma, um aporte de recursos financeiros e de pessoal suficiente para a promoção de uma cadeia de atividades de alto custo e realizadas em longo prazo. O custo monetário para preservação de um arquivo desta natureza é muito alto. Deste modo, é premente que se definam estratégias para preservação de documentos do NPD. Ademais, é uma forma de eliminar fatores que possam promover a ocupação de um espaço físico caro aos propósitos da preservação, onde outros arquivos, de acordo com os critérios de significância do NPD, poderiam estar ocupando tal espaço (SILVA,2017, p.107).

Ainda segundo Silva (2017): “A avaliação dos desenhos de arquitetura, para definir quais serão selecionados para restauração, pode ser aplicada sobre os desenhos pertencentes a um mesmo fundo arquivístico”, contudo:

é necessário obter a convergência de significados que permitam mostrar o porquê de priorizar uma intervenção em desenhos que - por conta de sua qualidade gráfica, importância do projeto de arquitetura do qual faz parte e pela qualidade do processo criativo - já são amplamente pesquisados, ao invés de priorizar um desenho que não comporte valores e significados que justifiquem um emprego de recursos, embora seja resguardada a esses desenhos a conservação dentro de um contexto informacional (SILVA,2017, p.107).

O autor argumenta que “é necessário levar em conta o potencial de deterioração, que considere as causas e os processos que os levaram a se encontrar no estado atual de conservação”. (SILVA,2017, p.107). Já os projetos e desenhos de arquitetura, que atualmente não estejam sendo consultados de forma expressiva - mas que, uma vez avaliados, demonstrem possuir valor para pesquisas futuras - recomenda-se, da mesma forma, preservá-los. Ademais, a possibilidade de disponibilização *on line*, por meio de plataformas específicas para descrição de

arquivos e documentos, implicará na articulação de informações entre instituições (SILVA,2017, p.107).

Considerando as especificidades e estrutura do acervo, foi feita adaptação da Tipologia de Preservação para uso no NPD (Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU/UFRJ), como podemos observar no quadro a seguir:

	Categoria1	Categoria2	Categoria3
Desenhos	Valores econômicos/int rínsecos	Documento com considerável valor por fazer parte de importante fundo arquivístico. Desenhos com grande significância quando são mantidos os vínculos de pertencimentos próprios de importante conjunto documental, ressalta-se desta forma a função documentadora desses desenhos.	Pouco uso/previsibilidade e de pesquisa futura
Intervenção	Conservação/r restauração/ Reprodução	Conservação/Reprodução	Conservação

Quadro (01) - Tipologia de Preservação (NPD) fonte: NPD

- Preservação Categoria 1

Abarcamos como Classe 1, documentos que trazem em si, valor histórico por contar em sua informação a história da arquitetura brasileira, podemos citar como exemplo os Irmãos Roberto que foram fundamentais na arquitetura moderna brasileira tornando seus documentos grandes fontes de pesquisa. Fatores estéticos também conferem valor ao documento arquitetônico, como a singularidade de um tipo de suporte ou características usadas pelo arquiteto que confere ao objeto valor artístico. Esses documentos pelo valor descrito recebem intervenções diretas como restauração e são candidatos a serem digitalizados como forma de assegurar sua informação.

- Preservação Categoria 2

Os documentos desta classe têm grande procura para fins de pesquisa, isso faz com que tenha grande circulação e manuseio que acelera sua degradação, a esse documento é dada o mesmo tratamento que é dado as de classe 1. Conservação, restauração e digitalização.

- Preservação Categoria 3

Nessa categoria encontram-se os documentos de pouca procura, mas que poderá no futuro ser interesse de pesquisa. A digitalização deste documento pode ser dispendiosa e a restauração é feita pontualmente após uma análise crítica de sua futura possível utilização.

Outro ponto relevante é que para tomada de decisão do que e como preservar, foi levada em consideração os usos dos acervos, ou seja, quais eram os documentos e coleções mais consultadas? Como podemos observar no quadro abaixo:

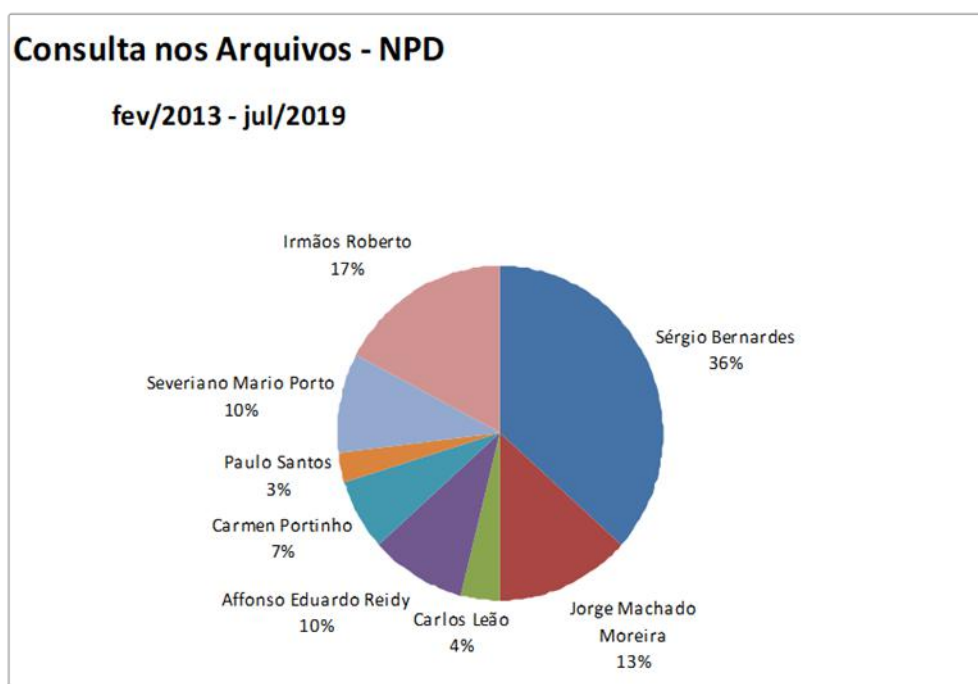


Figura (27) - Gráfico elaborado por João Claudio Parucher e Marina Ianelli Silva para o projeto Preservação e difusão cultural do Arquivo Sérgio Bernardes, 2019.

Como observamos no gráfico acima, entre os acervos mais consultados estão os do Sérgio Bernardes e Irmãos Roberto. Em suma, o acervo do NPD tem em sua

salvaguarda aproximadamente 300 mil documentos entre desenhos e documentos arquitetônicos, trabalhos de arquitetos que foram alunos do curso de arquitetura desde o período em que o curso fazia parte da antiga ENBA (Escola Nacional de Belas Artes) e expoentes da arquitetura brasileira como Irmãos Roberto, Sergio Bernardes, Jorge Machado Moreira e outros. Esses documentos foram catalogados e categorizados para estabelecer o parâmetro de intervenção conforme a características anteriormente descrita. Tomaremos como demonstração o tratamento restaurativo que foram utilizados em desenhos arquitetônicos dos Irmãos Roberto e Sergio Bernardes.

Nível de Intervenção realizado nos acervos dos Irmãos Roberto e Sérgio Bernardes:

Nível 1 - Desenho em bom estado de conservação, que necessita de higienização e acondicionamento.

Nível 2 - Desenhos que necessitam de reforços pontuais, remendos em suporte e planificação.

Nível 3 - Desenhos que necessitam de uma melhor estrutura em seus suportes, como laminação, enxerto e Obturação.

Nível 4 - Documentos em alto grau de deterioração, sendo imperativo o procedimento de tratamento químico e estético. Em alguns casos, a solução pode ser até mesmo a remoção do material de superfície.

Na maioria das vezes, os desenhos nestas condições deverão ser reproduzidos antes de qualquer iniciativa de intervenção/restauração.

3.2 Irmãos Roberto: Caracterização e preservação

Nos acervos custodiados pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ encontram-se os dos Irmãos Roberto.

Marcelo Roberto (1908 – 1964), Milton Roberto (1914 – 1953) e Mauricio Roberto (1921 – 1996). Arquitetos que contribuíram para a arquitetura brasileira, marcados pela arquitetura moderna que foi herdada pelo arquiteto franco-suíço *Le Corbusier* reconhecido como um influenciador que deu início a arquitetura moderna no século XX. Dentro das inovações modernas surgiram os novos modelos regrados

que são eles: os pilotis, a planta livre, a fachada livre, janela longitudinal, o terraço jardim e ainda as tecnologias com os elementos tipicamente brasileiros. Além das parcerias dos irmãos, também faziam parte da sua equipe: estagiários, arquitetos, sociólogos, economistas, engenheiros, dentre outros.



Figura (28) - Irmãos Roberto. Maurício Roberto (1921-1996), Marcelo Roberto (1908-1964) e Milton Roberto (1914-1953).
Fonte: NPD.

Eles eram rigorosos com seus trabalhos, pois mantinham uma aliança com uma única empresa de engenharia, quando essa não podia realizar os seus trabalhos e era necessário passá-lo para outra empresa executar, eles gostavam de acompanhar a execução do trabalho de perto, para garantir o controle de qualidade. Seus projetos eram pensados de acordo com a área urbana, a preocupação com o ecossistema a interação com região local. Planejavam construções com movimentos, como por exemplos, com frisos que se movimentavam e o uso de material moderno como o alumínio.

Os irmãos Roberto foram destaque no concurso da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) em 1936, onde foram vencedores.

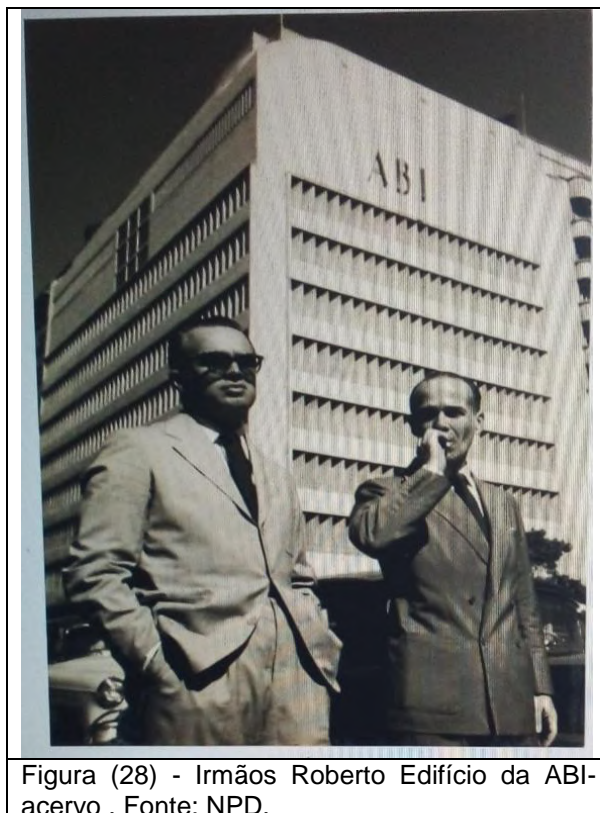


Figura (28) - Irmãos Roberto Edifício da ABI-acervo . Fonte: NPD.

A maioria dos desenhos do Arquivo dos Irmãos Roberto tem como suporte o papel translúcido, mais conhecido como papel vegetal, o qual tem em sua composição impregnação de óleos, resinas e ácidos que somado ao super batimento da polpa de celulose, e adquire translucidez.

Muitas das plantas e desenhos apresentam particularidades que foram grandes influenciadores na deliberação das ações restauradoras, como o uso de caneta hidrográfica no verso dos desenhos ou anotações em que o arquiteto optou em fazer. Essas especificidades exigem atenção quanto à diluição da tinta, resistência do suporte à umidade, incidência de luz etc.


Para o desenvolvimento da metodologia de atuação foram seguidos os princípios contidos na Carta de Restauo de 1972 que são: “ diagnóstico e registro das intervenções; mínima intervenção; investigação científica e compatibilidade dos materiais empregados”.

Metodologia de preservação:

A primeira etapa no que tange à conservação – restauração do acervo é o preenchimento da ficha técnica. A qual consta informações, como: identificação, dimensão, diagnóstico de conservação, testes químicos, tratamento de restauração realizado, entre outras informações.

Nas figuras abaixo (29), podemos observar a imagem de uma ficha técnica usada no laboratório de Restauração do NPD:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO



Ficha Técnica

Fundo / Coleção: <u>Júlio Roberto HMR</u>	Data de entrada:
Notação: <u>HMR 03815</u>	Data de saída: <u>Julho/2015</u>
Nº de entrada no laboratório: <u>HMR03815</u>	

Autor:	<u>HMR</u>
Título:	<u>Plantas do Predio Marquis de Herval 2ª</u>
Data da obra:	
Dimensões:	<u>99,5 x 93,2</u>
Técnica:	<u>PAPEL VEGETAL E GRAFITE SOBRE PAPEL</u>
Suporte:	<u>PAPEL VEGETAL</u>
Localização física:	<u>RESERVA TÉCNICA - NPD (FAU)</u>

Diagnóstico

Estado geral de conservação e características de deterioração

O suporte encontra-se encurvado por conta da idade.

Estado Geral: Ruim

Devido a apresentar sujidades superficiais, perda de suporte em toda a sua extensão, mais evidente nas extremidades. Apresenta vários perfuros por parte de insetos, manchas de umidade, manchas e áreas de tinta queimada e manchas de fuligem. Apresenta grande quantidade de fibras aderidas, além de partes de cor vermelha em toda a sua extensão. Apresenta rasgos de emenda e lacunas em áreas de impermeabilização. Apresenta manchas e manchas em todas as partes.

* Apresenta comete hidropática no verso???

Estado geral de conservação da planta e suporte. O suporte encontra-se muito fragilizado devido a oxidação, no caso de manchas de insetos e perdas parciais devido a tensão. Não há manchas requies, mas também em toda a extensão há perdas de suporte, e conseqüentemente, perda de partes de abscissões e materiais aderidos em áreas de

Figura (29) - Exemplo de Ficha técnica utilizada. Preenchida pela autora. Fonte (a autora, 2015).

esquemas de colagem dos adesivos que não se encontravam
tidos também apresenta manchas de umidade. Apresenta
em toda a sua extensão

Testes Químicos

Teste de solubilidade com KLUCEL em álcool
a 40% e acetona diluída em álcool a 40%.
Foram realizados testes de solubilidade com Klucel
diluído em álcool a 40% e com acetona diluída a 40%.

Tratamento realizado

Limpeza mecânica

Limpeza com bancha e rubber pad
para limpeza superficial

Tratamento Químico

Uso do Klucel diluído em álcool 40% e
acetona diluída em álcool 40% para remoção
resíduos das fitas adesivas e seus resíduos em
pigmentos no suporte.

Reconstituição

As fitas foram colocadas na mesa de secagem e pla-
cas de papel japonês para reconstituição do suporte com vidros
portais de papel japonês para repositores de arcos
plasticizados, na frente, preliminarmente de lacunas
com papel japonês limpo.

Observações

Devido a grande quantidade a fita adesiva foi
colada nos arcos de forma a reconstituir a
colagem dos fios pelo parafuso para preservar a informação

Técnico responsável:

Reconstituição: Uso do Klucel diluído em álcool 40% e acetona
diluída em álcool 40%. Na frente, a reconstituição foi realizada
também com Klucel diluído em álcool a 40% e com pa-
péis, porém, este era pigmentado com coloração afe-
ria do original.
Não se realizou teste a colagem de adesivos encontrados na
de dobra vertical centralizada, para complementar o suporte
e juntamente fornecer parte de informações.

Figura (30) - Exemplo de Ficha técnica utilizada. Preenchida pela autora.

Os irmãos Roberto foram precursores na arquitetura moderna no Brasil. Aliaram inovações como os pilotis, a planta livre, a fachada livre, janela longitudinal e o terraço jardim com elementos da arquitetura brasileira. A arquitetura adquiriu um caráter dinâmico e de movimento, com o uso de frisos móveis em alumínio e inclinações verticais. Nas figuras abaixo, temos as imagens da Intervenção sobre desenho dos Irmãos Roberto:



Figura (31) - Acervo dos Irmãos Roberto – Edifício Mamãe. Observamos uma grande área de perda, abrasões e pontos de oxidação no suporte. Fonte (a autora, 2015).

Com relação à desacidificação, a maioria dos conservadores-restauradores não a aplicam no papel translúcido, pois a água causa deformações, além de não ser possível controlar seus efeitos. Ainda assim, aplicar esse procedimento na volumosa massa documental dos acervos acarretaria acréscimo considerável de tempo e aumento de custos com material (BACHMANN, 1983, *apud*, LACERDA, 2019, p.88).



Figura (32) - Etapa de restauração: remoção de fita adesiva aderida ao suporte. Foto da autora. Fonte (a autora, 2015).



Figura (33) - Detalhe da remoção da fita adesiva aderida ao suporte. Fonte (a autora, 2015).

Na remoção de resquício de cola e de sujidades mais aderidas ao suporte, foi necessário o uso da solução do soluto gel Klucel G diluído em acetona. Anteriormente, foram realizados testes com outros solventes, como o álcool P.A., buscando utilizar composições com o solvente de menor toxicidade e com menor reação no suporte. Contudo, a solução de klucel G em acetona apresentou melhor resultado dentro desses dois parâmetros.

Segundo Silva (2017), no caso recorrente de rasgos e de fragilidade do papel, recomenda-se uso do Klucel G, com nome científico de hidroxipropilcelulose:

Este produto pode ser solúvel em água ou em etanol e apresenta boa resistência ao envelhecimento. O Klucel G é aplicado para planificar o

papel, sem provocar enrugamentos ou outras deformações. Ao contrário do que se observa, por exemplo, com a cola Metilcelulose, que provoca enrugamento aparente no papel (SILVA, 2017, p. 127).

Etapa final: acondicionamento



Figura (34) - Edifício Mamãe dos Irmãos Roberto - acondicionamento em poliéster. Fonte (a autora, 2015).

O acondicionamento em poliéster foi entrefolhado com papel neutro ou alcalino, e colocado o poliéster por cima antes de enrolar. Em seguida amarrar com cadarço de algodão. Outra questão importante é destacar que:

Esse método “não é uma boa escolha para papéis ácidos ou de suporte frágeis, pois ele contém eletricidade estática, elementos compostos de pastel, carvão, lápis macio, guache ou materiais presos sem muita firmeza tendem ser deslocados ao entrar em contato com o plástico” (OGDEN, 2001, p.46 apud, SANTOS, 2014, p.92).

Dessa forma: “As escolhas do acondicionamento, vão de acordo com a instituição e com suas possibilidades, entretanto, o conservador-restaurador deve ter os limites mínimos para a conservação e tentar sempre discutir as prioridades do acervo” (SANTOS,2014, p.90). Como foi feito neste caso do acondicionamento do Edifício dos Irmãos Roberto, a tomada de decisão pelo condicionamento em poliéster foi a mais assertiva. Algumas especificidades do papel utilizado para acondicionamento:

Papel neutro - Papel com colagem interna realizada em meio neutro, ou seja, com pH igual a 7,0. O papel mais conhecido é o papel filiset neutro fabricado pela Filiperson, livre de resíduos ácidos, possui alta durabilidade e segundo informações do fabricante é resistente ao ataque de fungos e proliferação de bactérias, desde que armazenado em local apropriado e com controle de temperatura e umidade relativa. Aplicações: envelopes, entrefolhamentos, revestimento interno, pastas, guardas.

Papel alcalino - Papel com colagem interna efetuada em meio alcalino, na faixa de pH 7,5 a 8,5. Os papéis de colagem alcalina utilizam como carga mineral o carbonato de cálcio, tanto o natural quanto o precipitado. Tem como características principais maior brancura, menor higroexpansividade, melhor acabamento superficial e resistência mecânica. Aplicações: envelopes, entrefolhamentos, revestimento interno, pastas, caixas. (BRITO, 2010, p. 3, apud LACERDA, 2019, p. 55).

Após os procedimentos de conservação-restauração, era feito um relatório técnico – que vem ser um conjunto de informações apresentadas em formato de relatório referentes ao processo de restauração de uma obra, incluindo diagnóstico, resultados de exames realizados, tratamentos propostos e descrição detalhada dos procedimentos e produtos utilizados) (BOJANOSKI, 2018).

3.3 Sérgio Bernardes

Entre os grandes arquitetos renomados que compõe o acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ, se destacou o arquiteto Sergio Bernardes (1919 – 2002) que teve seu centenário “Sergio Bernardes – 100 Anos” marcado por uma exposição no Museu Nacional de Belas Artes²⁴ patrocinado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro com as parcerias do Museu Nacional de Belas Artes e Associação de Amigos do MNBA para dar início às comemorações Congresso Mundial de Arquitetos UIA2020RIO, que tinha o arquiteto Sergio Bernardes como legado na história da arquitetura moderna brasileira. Esta exposição demonstra a importância deste arquiteto para a história da arquitetura brasileira, cuja memória e produção, mascaradas durante muitos anos²⁵.

Desenhos do arquiteto Sergio Bernardes

O arquiteto venceu o prêmio jovem arquiteto no início de sua carreira com este projeto para a casa de Lota de Macedo Soares. Inovou o sistema de treliças e vidraças nas fachadas. Despontou com um dos principais arquitetos da segunda geração.

²⁴ Participei da exposição como bolsista Bolsista PIBIAC EBA/UFRJ do NPD, na conservação das obras que foram para exposição, sob a orientação de Joao Claudio Parucher conforme conta na ficha técnica da exposição: <https://www.sergiobernardes100anos.com.br/exposicao> acesso: 04/04/2022;

²⁵ O evento da UIA2020RIO estava marcado para ser realizado em julho de 2020, mas devido uma pandemia que assolou o mundo a COVID 19, o evento não se realizou.



Figura (35) - Casa de Lota de Macedo Soares de Sergio Bernardes. Fonte: NPD

A seguir, podemos observar as etapas de restauração dos desenhos da Casa da Casa Lota de Macedo Soares:

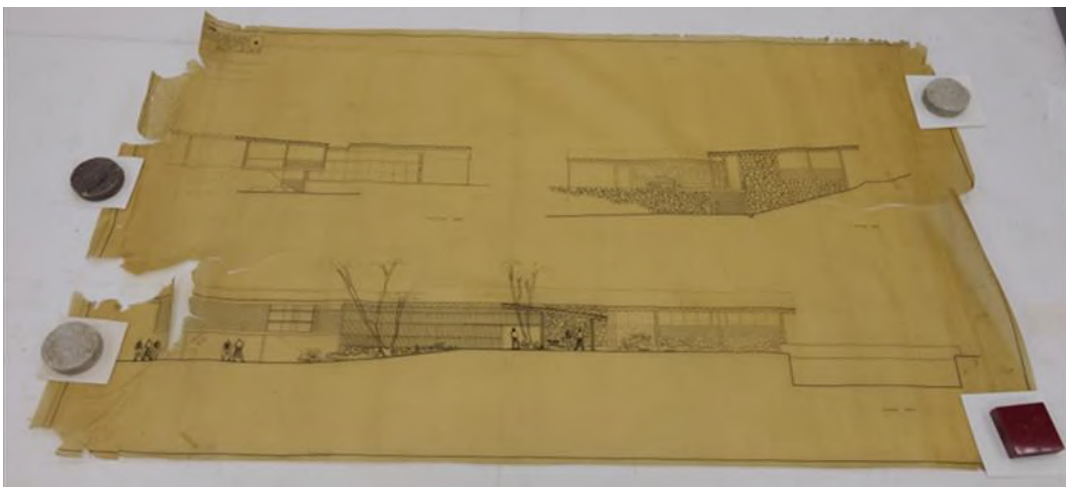


Figura (36) - desenhos da Casa Lota de Macedo Soares sendo recuperados. Etapa de planificação. Suporte com uma solução de álcool etílico P.A. A 70% por aspersão sobre o suporte. Após a umidificação do suporte foi realizado a planificação. Fonte (a autora, 2015).

Para Santos (2014), com relação aos papéis translúcidos, a umidade deve ser aplicada com cuidado, pois, por natureza, como abordado anteriormente, eles são mais reativos que os outros tipos de papéis:

A sensibilidade à água é particularmente importante em papéis refinados (VAN DER REYDEN, 1992, p.200, apud, SANTOS, 2014, p.87). Segundo Santos (2014), “A maior parte da bibliografia especializada, evita utilizar água no tratamento, para que não ocorra a expansão do papel translúcido. Embora, em alguns casos seja necessário” (SANTOS, 2014, p.87).

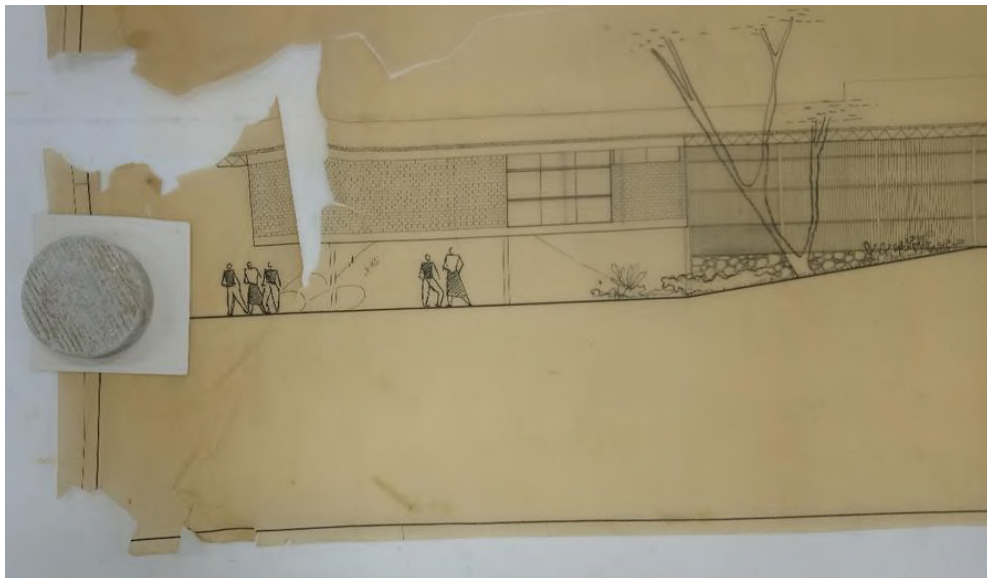


Figura (37) - desenhos da Casa Lota de Macedo Soares sendo recuperados no NPD. Fonte (a autora, 2015).



Figura (38) - desenhos da Casa Lota de Macedo Soares sendo recuperados no NPD. Fonte (a autora, 2015)



Figura (39) - desenhos da Casa Lota de Macedo Soares sendo recuperados no NPD. Fonte (a autora, 2015).

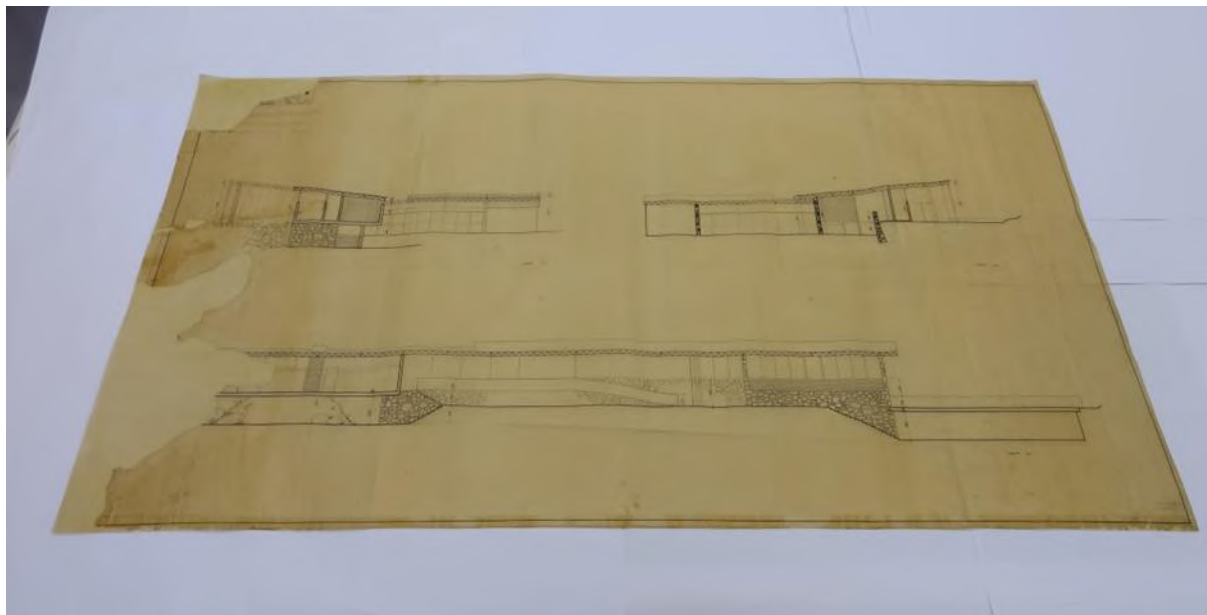


Figura (40) - desenhos da Casa Lota de Macedo Soares após o procedimento de restauração.
Fonte (a autora, 2015).

Nesse caso, optamos pela pigmentação do papel japonês utilizado no enxerto. Obedecemos aos critérios de ressaltar as duas instâncias: estética e histórica. Teve-se a preocupação estética, pois o desenho já estava no nível de degradação 4, segundo a classificação feita pelo NPD: Nível 4 – Documentos em alto grau de deterioração, sendo imperativo o procedimento de tratamento químico e estético. Em alguns casos, a solução pode ser até mesmo a remoção do material de superfície.

Com relação aos reparos, emendas e remendos, esses são um problema nos papéis translúcidos, principalmente as reparações pontuais, que apesar de aplicadas na parte posterior do suporte, são visíveis na parte da frente, resultando em problemas estéticos facilmente identificáveis (SANTOS, 2014, p. 89).

Nas figuras (41) e (42), observamos os aspectos do antes e após o tratamento de restauração:

Detalhe do antes e após a restauração:

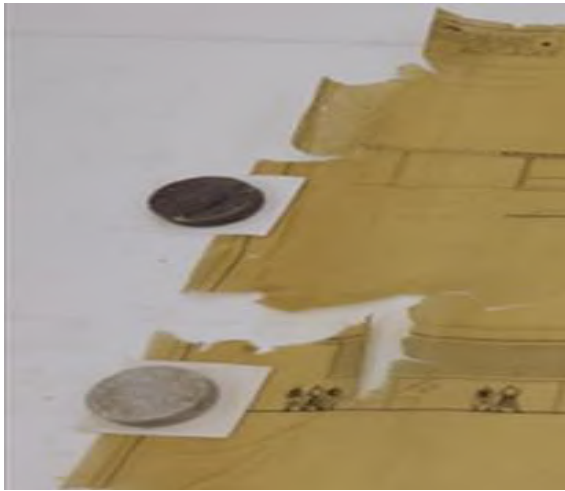


Figura (41) - Detalhe do desenho da Casa Lota de Macedo Soares antes procedimento de restauração. Fonte (a autora, 2015).

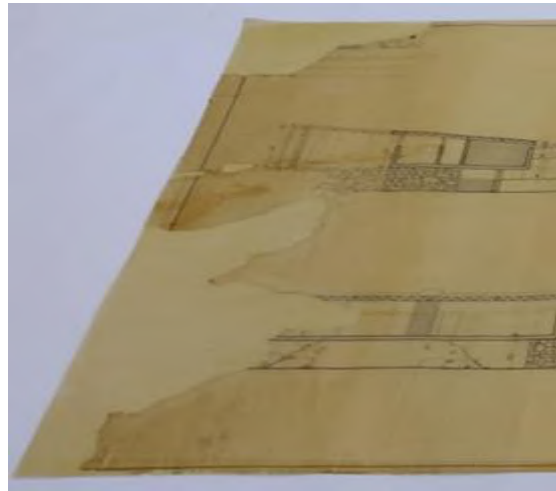


Figura (42) - Detalhe do desenho da Casa Lota de Macedo Soares após o procedimento de restauração. Fonte (a autora, 2015).

Como podemos observar, o resultado final foi satisfatório, completando lacuna da obra danificada, com base nos critérios de mínima intervenção.



Figura (43) - Acervo Sergio Bernardes - Desenho da Lota sendo fotografada. Fonte (a autora, 2015).

Para Lacerda (2019), grande vantagem da digitalização é a armazenagem digital, que:

garante o acesso rápido à informação por um número maior de pessoas, e termina com a necessidade de deslocamento até o local de consulta. A digitalização abre também a possibilidade de construção de Banco de Dados para procura de informações, o que permite a economia de custos” (LACERDA, 2019, p. 69)

Etapa final: acondicionamento



Figura (44) - Casa Lota de Macedo Soares de Sergio Bernardes .Acondicionamento em folder de papel alcalino. Fonte (a autora, 2015).

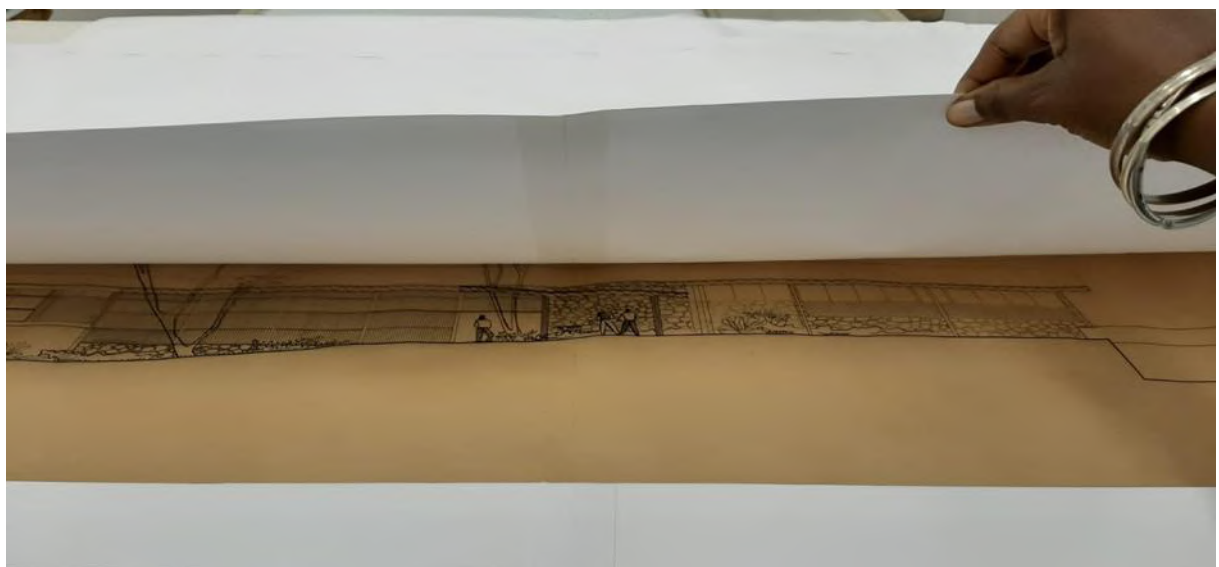


Figura (45) - Casa Lota de Macedo Soares de Sergio Bernardes. Acondicionamento em folder de papel alcalino. Fonte (a autora, 2015).

O acondicionamento eficiente é parte fundamental para salvaguardar os documentos de arquitetura. Neste exemplo, foi feito um acondicionamento em papel alcalino.

Capítulo 4- Perspectivas para um espaço de memória

Capítulo 4- Perspectivas para um espaço de memória

Neste capítulo abordaremos a questão da conservação e do incêndio ocorrido no ano de 2021, o qual atingiu o NPD. Apresenta ainda um panorama sobre os últimos incêndios ocorridos na universidade, destacamos as perspectivas sobre a importância de uma política de preservação, de gerenciamento de dos bens culturais e dos acervos, do patrimônio móvel e imóvel da maior universidade Federal do país e responsável pela formação de estudantes, futuro profissionais que atuarão junto à sociedade.

4. 1 O Breve histórico dos incêndios na UFRJ

Elaboramos uma lista constando alguns incêndios ocorridos na UFRJ nos últimos anos. Foge ao escopo desse trabalho de Conclusão de Curso - TCC, apresentar uma análise do gerenciamento de risco, das causas e das consequências destes sinistros. No entanto, consideramos relevante deixar registrados essas ocorrências, até por uma questão de memória e para que não ocorra mais. No quadro, temos as datas e os resumos dos incêndios ocorridos:

Data	Local
2018	Museu Nacional São Cristóvão, na Zona Norte do Rio
2017	Das duas alas do alojamento da UFRJ na Ilha do Fundão
2016	Um incêndio atingiu o 8º andar do prédio. Prédio da Reitoria
2011	Palácio Universitário da UFRJ, na Avenida Pasteur, na Praia Vermelha.

Fonte (a autora, 2022).

4. 1. 2 Danos do incêndio no NPD em imagens:

- O primeiro atendimento



Figura (46) - Corpo de bombeiros acionados.
Fonte (a autora, 2021).

- Imagens da destruição



Figura (47) - Obras danificadas (calcinadas).
Fonte (a autora, 2021).



Figura (48) - Obras danificadas (calcinadas). Fonte (a
autora, 2021).



Figura (49) - Aspecto após o
incêndio. Fonte (a autora,
2021).



Figura (50) - Aspecto após o
incêndio. Fonte (a autora,
2021).



Figura (51) - Aspecto após o
incêndio. Fonte (a autora, 2021).



Figura (52) imagem – rescaldo – danos – entrada do NPD
Fonte (a autora, 2021).



Figura (53) Equipe do NPD atuando no resgate do acervo. Fonte (a autora, 2021).



Figura (54) – Profa. Dra. Benvinda de Jesus Ribeiro²⁶, atuando no resgate do acervo. Fonte (Ribeiro, 2021).

4.1.3 Algumas Perspectivas

Atualmente o NPD é Equipe atual é composta, por:

Andres Passaro – Coordenador executivo; Cássia Ferreira – Apoio administrativo; Claudio Muniz Viana – Preservação de acervos; Maurício Almeida Mattos – Preservação de acervos;

²⁶ Professora Doutora do Curso de Graduação em Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ. No dia do incêndio a profa. encontrava-se no prédio. Dessa forma, prestou o primeiro atendimento e orientação no que tange à salvaguarda do acervo.

Romildo de Sousa Mariano – Apoio às atividades de preservação de acervos

Conta ainda com um Conselho escolhido em reunião ordinária número 395 do DPA em de 10 de dezembro de 2018, formado por:

Gustavo Rocha Peixoto, presidente; Andres Passaro, coordenador executivo; Claudia Nóbrega; Cláudio Muniz Viana; Cristina Cabral; Guilherme Lassance; James Miyamoto; Marina Correia; Mauro Neves Nogueira; Wanda Vilhena.

Dessa forma, foi elaborado, sob a coordenação de Andrés Passaro, um projeto com pedido de financiamento enviado à Fundação Getty²⁷, que aprovou o projeto e concedeu uma doação de US\$ 240.000 para ajudar a restaurar arquivos. A bolsa foi concedida ao Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A iniciativa da *Keeping It Modern da Getty Foundation*, que financiou o planejamento de conservação de edifícios modernistas em todo o mundo, incluindo o Brasil, demonstrou a importância dessas coleções de arquivo únicas para os esforços de preservação.

Esperamos que essa e outras iniciativas possam colaborar para reorganização e recuperação do NPD, e que a equipe possa dar continuidade aos objetivos do Núcleo, preservando memórias.

²⁷ <https://amazingarchitecture.com/news/getty-foundation-grants-240k-to-architectural-archive-damaged-by-fire>

Considerações Finais

Neste trabalho busquei apresentar um pouco sobre o NPD como espaço de memória e produção de conhecimento. Ao começar a desenvolver esse tema em alguns momentos pairou muita dúvida se essa seria mesmo uma escolha viável como tema de TCC e se não haveria outros temas a serem pesquisados, pois estávamos em meio a pandemia, o que iria dificultar o acesso físico ao NPD. Mas durante o desenvolvimento percebi que muitos temas que surgem através de experiências obtidas na prática das disciplinas de referências do curso são muito importantes. Penso que desenvolvi bem esse tema a qual me deu um resultado de muita satisfação.

Os desafios foram muitos: o incêndio que atingiu o Núcleo e a morte do João Claudio Parucher, em decorrência da COVID-19. Ele foi um dos grandes incentivadores para que eu realizasse minha pesquisa final com essa temática. Estava Feliz, pois acompanharia o primeiro TCC do Curso de Conservação e de Restauração que teria como temática uma ação de pesquisa e prática ocorridas no núcleo.

Essa pesquisa foi também fruto da integração entre ensino e pesquisa. Pois, foi através de uma visita técnica da disciplina que pude conhecer o NPD, local em que fiquei por 4 anos como bolsista. Muitas vezes conhecemos museus, bibliotecas, arquivos e outros espaços de memória fora da nossa universidade, mas não conhecemos os nossos acervos, as histórias e as memórias da nossa própria universidade.

Acervos de arquitetura são muitas vezes um desafio ao conservador-restaurador, no sentido de ter que tomar algumas decisões: Como preservar? Qual ou quais os critérios de prioridades?

As medidas de conservação - restauração que foram adotadas neste projeto tiveram como objetivo não somente preservar a instância estética, histórica e científica que estão contidas nestes desenhos, mas devolver a função social do objeto

Este trabalho buscou apresentar um pouco dessas questões, refletindo sobre os conceitos, as teorias, as materialidades, e a experiência teórico-prática do NPD.

Referência Bibliográfica

ABRACOR. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. In: **Boletim Eletrônico da ABRACOR**, nº1. jun. 2008.

Arquivo Nacional (Brasil), **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. . – Publicações Técnicas; nº 51

ATKINSON, Ross W. **Seleção para preservação: uma abordagem materialística**. In: **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA, 35). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001a. P. 17-29.

BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **Terminologia em conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Pelotas, 2018.

BRITO, Fernanda. **Confecção de Embalagem para Acondicionamento de Acervo**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2010.

CARVALHO, Ana Paula Corrêa de. **Preservação de Plantas arquitetônicas: identificação e conservação de cianótipos**. 2011. 153p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro, 2011.

CHILD, Margaret S. Considerações complementares sobre **seleção para preservação: uma abordagem materialística**. In: **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA, 35). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001a. P. 31-40.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LACERDA, Jéssica Cristina Gomes. **Conservação Preventiva de Plantas Arquitetônicas da UFRRJ**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de C&T) - Museu de Astronomia e Ciências Afins. 2019

LAROQUE-KUCHAREK, Claude. **Les papiers transparents dans les collections patrimoniales: composition, fabrication, dégradation, conservation**. 407 fl. Tese. (Doutorado em História da Arte) Université Paris I, Paris, 2003. _____ . "Transparent papers: a technological outline and conservation review", *Reviews in Conservation*, vol. 1, 2000.

MIRANDA, Carolina Neves; HANNESH, Ozana. **Termos e conceitos para diagnósticos de documentos em suporte de papel: glossário de materiais de suporte e processos de escrita e impressão** [Recurso eletrônico] / Ana. – Rio de Janeiro : Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993. PERRONE-MOISÉS, Leyla.

PRICE, Lois Olcott. **Line, Shade and Shadow: the fabrication and preservation of architectural drawings**. New Castle: Oak Knoll Press, 2010. 359 p.

SILVA, João Claudio Parucher. **Atribuição de valor em arquivo de arquitetura: subsídios para conservação de desenhos em papéis translúcidos**. Dissertação

(Mestrado profissional). Programa de Preservação de Acervos Científicos – MAST. Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Aline Abreu Mignon de. **Caracterização para tratamento de conservação do papel translúcido industrial para Plantas arquitetônicas encontradas em acervos patrimoniais.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Memória social e Patrimônio Cultural. Pelotas, 2014.

SOUZA, Luiz Felipe Machado Coelho de. **Percursos profissionais: Arquitetos e Urbanistas, a contribuição para a teoria e a prática no Brasil, 1920-1960- Arquitetura e urbanismo na obra dos irmãos Roberto-ENANPARQ,** RJ, 2010.

VAN DER REYDEN, D., HOFMANN, C. AND BAKER, M., **Effects of aging and solvent treatments on some properties of contemporary tracing papers,** *Journal of the American Institute for Conservation* 32, no. 2, 1993, pp. 177- 206

_____. **The effect of three humidification, flattening and drying techniques on the optical and mechanical properties of new and aged modern transparent papers.** *The Institute of Paper Conservation: conference papers Sheila Fairbrass,* 247-56 United Kingdom: G.W. Belton Limited, 1992.

ZÚÑIGA, Solange Sette Gracia de. **A importância de um programa de preservação em arquivos públicos e privados.** *Registro,* Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 71-89. 2002.

VIANA, Claudio Muniz. **A organização da informação arquivística em arquivos de Arquitetura do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.** UFRJ. *Encontros Bibli,* v. 16, p. 23-39, 2011.

_____. **Identificação de Tipologia Documental como Metodologia para organização de Arquivos de Arquitetura.** 2012.142. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação), Instituto de Arte e comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

VIÑAS, Salvador. Teoría contemporánea de la restauración. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.

_____. **La restauración del papel.** Madrid: Editorial Tecnos, 2010.